



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE A UNIVERSIDADE**

DELMIRA NUNES DE SOUZA

**A CULTURA NOS CONGRESSOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Salvador
2023

DELMIRA NUNES DE SOUZA

**A CULTURA NOS CONGRESSOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.

Linha de Pesquisa: Políticas públicas, cultura, gestão e bases históricas e conceituais da universidade.

Orientadoras: Prof.^a Dr.^a Flávia Goulart Mota Garcia Rosa e Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Rocha Sampaio.

Salvador
2023

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Souza, Delmira Nunes de.

A cultura nos congressos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal da Bahia /
Delmira Nunes de Souza. - 2023.

86 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Goulart Mota Garcia.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Rocha Sampaio.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e
Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2023.

1. Ensino superior - Bahia. 2. Ensino superior - Pesquisa - Bahia - Congressos. 3. Cultura - Con-
gressos. 4. Extensão universitária - Bahia - Congressos. 5. Comunidade e universidade - Bahia -
Congressos. 6. Universidade Federal da Bahia - Congressos. I. Garcia, Flávia Goulart Mota. II. Uni-
versidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. III.
Título.

CDD - 378.175098142

CDU - 378.147(813.8)

DELMIRA NUNES DE SOUZA

**A CULTURA NOS CONGRESSOS DE PESQUISA, ENSINO E
EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Aprovada, em 14 de dezembro de 2023.

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **LEONARDO FIGUEIREDO COSTA**
Data: 14/12/2023 13:50:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Dr. Leonardo Figueiredo Costa (UFBA)

Documento assinado digitalmente
 **JORGE LUIZ LORDELO DE SALES RIBEIRO**
Data: 20/12/2023 10:45:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Dr. Jorge Luiz Lordelo de Sales Ribeiro (UFBA)

Documento assinado digitalmente
 **DANILLO SILVA BARATA**
Data: 14/12/2023 14:41:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Dr. Danilo Silva Barata (UFRB)

AGRADECIMENTOS

Em cada instante da minha trajetória, especialmente a profissional e acadêmica, encontrei e convivi com muitas pessoas as quais direta ou indiretamente tem um pouco de mim e desta minha pesquisa. À comunidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), minhas orientadoras, professores, colegas, amigos e minha família, gratidão pelo apoio, incentivo e contribuições.

Cabe um lugar especial, a pessoa que nasceu para ser professora, minha amiga, incentivadora, parceira de pesquisa e grande orientadora Renata Rocha, meu muito obrigado. Destaco também a equipe do Sistema de Gerência de Eventos (GERE), em nome de Carla Bahia, pela agilidade na construção e disponibilização dos relatórios, base de dados para esta investigação, e a Jaildo Rocha, estatístico que sistematizou as informações e elaborou a produção dos dados, sem o seu trabalho seria quase impossível chegarmos aos resultados.

A todas e todos muito obrigada!!!

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado da investigação sobre a presença da cultura na programação dos congressos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) nas edições realizadas no período de 2016 a 2019, um espaço de interlocução entre os mais diversos saberes produzidos nos programas de assistência estudantil e de fomento à pesquisa, extensão e ensino, de todas as áreas do conhecimento e que envolve o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. No percurso metodológico, utilizamos os relatórios emitidos pela equipe do Sistema de Gerência de Eventos (GERE) – sistema de submissão e avaliação das atividades –, disponibilizados para a pesquisa no formato de planilha Microsoft Excel; e, para a produção de dados, aplicamos a metodologia de filtragem por palavras-chave pré-estabelecidas e variadas, utilizando busca automatizada através de linguagem R. A análise dos dados parte do conceito de cultura numa perspectiva mais organizativa do campo cultural, reconhecendo a intencionalidade de produzir, transmitir e consumir obras e práticas da atividade intelectual e artística, como parâmetro para o pertencimento ao âmbito cultural em sua dimensão sociológica. Os resultados apontam que, de forma transversal, a cultura se faz presente em todas as áreas de conhecimento dessa Instituição e que a UFBA ocupa um lugar de destaque em estudos em cultura no ambiente universitário brasileiro.

Palavras-chave: congressos da UFBA; cultura; ensino; pesquisa; extensão.

ABSTRACT

This work presents the results of the investigation into the presence of culture on the schedule of the Congresses of the Federal University of Bahia (UFBA) in the editions held from 2016 to 2019, a space for dialogue between the most diverse knowledge produced in the programs of student assistance and promotion of research, extension and teaching, in all areas of knowledge and involving undergraduate and postgraduate teaching, research and extension. In the methodological approach, we used the reports issued by the Event Management System (GERE) team – system of submission and evaluation of activities, made available for research in the Microsoft Excel spreadsheet format and we applied the methodology of filtering pre-established and assorted keywords for data production, using automated search through R language. The data analysis assumes the concept of culture in a more organizational perspective of the cultural field, recognizing the intentionality of producing, transmitting and consuming works and practices of intellectual and artistic activity as a parameter for belonging to the cultural sphere in its sociological dimension. The results indicate that, in a transversal way, culture is present in all areas of knowledge at this Institution and that UFBA occupies a prominent place in cultural studies in the Brazilian university environment.

Keywords: Congresses of UFBA; culture; teaching; research; extension.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Congresso UFBA 70 Anos, julho de 2016, Praça das Artes	28
Figura 2 – Ilustrativa da planilha da base dos dados	48
Figura 3 – Nuvem de <i>tags</i> com palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos (2016-2019)	67
Figura 4 – Nuvem de <i>tags</i> com palavras-chave mais recorrentes, na filtragem a partir do uso de dois termos (2016-2019)	68
Figura 5 – Nuvem de <i>tags</i> com termos não selecionados para a busca (2016-2019)	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de resumos por programa (em termos absolutos e percentuais)	53
Tabela 2 – Distribuição de resumos por área em 2016 (em termos absolutos e percentuais)	54
Tabela 3 – Distribuição de resumos por área (em termos absolutos e percentuais (2017 a 2019)	58
Tabela 4 – Quantidade de termos por trabalho	59
Tabela 5 – Termos em números absolutos e percentuais (únicos e não únicos)	60
Tabela 6 – Termos únicos por área (sem a inclusão de 2016)	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de membros da comunidade acadêmica	21
Quadro 2 – Número de atividades e participações nos Congressos UFBA (2016-2019)	30
Quadro 3 – Palavras-chave (Etapa 1)	39
Quadro 4 – Palavras-chave (Etapa 2)	44
Quadro 5 – Palavras-chave (Etapa 3)	46
Quadro 6 – Intervenções artísticas, exposições, mostras e oficinas	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade anual de trabalhos apresentados nos congressos 51

LISTA DE SIGLAS

ACCS	Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
ACTA	Semana de Arte, Cultura, Ciência e Tecnologia
ALCB	Herbário Alexandre Leal Costa
BI	Bacharelado Interdisciplinar
CEAO	Centro de Estudos Afro-Orientais
CULT	Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
Eaufba	Escola de Administração da UFBA
Edufba	Editora da UFBA
EMUS	Escola de Música
Enecult	Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura
Facom	Faculdade de Comunicação
GERE	Sistema de Gerência de Eventos
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IHAC	Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Mapcult	Mapeamento Cultural da UFBA
MEC	Ministério da Educação
MHNBA	Museu de História Natural da Bahia
MIAC	Museu Interativo de Anatomia Comparada
Nupel	Núcleo Permanente de Extensão em Letras
PPGEISU	Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade
Semente	Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão
UFBA	Universidade Federal da Bahia
Paexdoc	Programa de Apoio à Extensão Docente
Paextec	Programa de Apoio à Extensão de Servidores Técnico-Administrativos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
Permanecer Estudantil	Programa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência
PET	Programa de Educação Tutorial
Pibiartes	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibid	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Pibiex	Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária
Pibiexa	Programa Institucional de Experimentação Artística
Pibiti	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Proext	Pró-Reitoria de Extensão
Profici	Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA
Reuni	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A CULTURA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ONTEM E HOJE	19
2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A UFBA E A CULTURA	19
2.2 A CULTURA NA UFBA HOJE	22
2.3 OS CONGRESSOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	26
3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO	31
3.1 REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE CULTURA	31
3.2 POR UMA NOÇÃO OPERACIONAL DE CULTURA	32
3.3 PROCEDIMENTOS, ESCOLHAS METODOLÓGICAS E FERRAMENTAS DE EXTRAÇÃO DOS DADOS	36
3.3.1 Primeira extração e o conceito ampliado de cultura	38
3.3.2 Segunda extração e a busca por um conceito operacional de cultura	41
3.3.3 Terceira extração utilizando o conceito operacional	45
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
4.1 EXPOSIÇÕES, INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS, MOSTRAS E OFICINAS	49
4.2 A CULTURA E SUAS EXPRESSÕES: ASPECTOS QUANTITATIVOS	51
4.2.1 Trabalhos relacionados à cultura por programa	52
4.2.2 Trabalhos relacionados à cultura por área	54
4.2.3 Trabalhos relacionados à cultura por termos	59
4.4 NUENS DE TAGS	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	78
APÊNDICE A – Termos únicos por área (sem 2016)	78

1 INTRODUÇÃO

A Escrivência pode ser como se o sujeito da escrita estivesse escrevendo a si próprio, sendo ele a realidade ficcional, a própria inventiva de sua escrita, e muitas vezes o é. Mas, ao escrever a si próprio, seu gesto se amplia e, sem sair de si, colhe vidas, histórias do entorno. E por isso é uma escrita que não se esgota em si, mas, aprofunda, amplia, abarca a história de uma coletividade (Evaristo, 2020, p. 36).

Em minha trajetória profissional, enquanto servidora técnico-administrativa da Universidade Federal da Bahia (UFBA), estive próxima e vinculada ao campo da cultura, participando da execução de atividades acadêmicas e administrativas. Participei de reuniões, eventos e cursos; da construção, implementação e prestação de contas de projetos de extensão e pesquisa; da coleta e sistematização de informações e dados e da análise, discussão e elaboração de documentos e estudos. Por esse motivo, o percurso a ser realizado nesta dissertação é iniciado pela narração desta trajetória trabalho-pesquisa, que pode ser traduzida como uma *escrevivência*, considerando o que nos ensina Conceição Evaristo (2020) na epígrafe desta introdução.

Significa dizer que o surgimento da ideia que resulta na investigação aqui apresentada ao levantamento dos dados, sua análise e as reflexões decorrentes são inerentes à minha vivência e frutos dela. A ênfase nessa perspectiva leva em conta que, após anos de troca de experiências, execução de atividades, participação em pesquisas e convivência permanente no ambiente qualificado de reflexão sobre a cultura, pude tornar-me também pesquisadora, mestranda em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade na UFBA, desenvolvendo uma pesquisa sobre a presença da cultura na programação dos seus congressos de pesquisa, ensino e extensão.

O meu percurso se iniciou em 2003, ano de instituição do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) que, neste ano, completou 20 anos de atuação. O CULT, órgão promotor de diversas iniciativas de pesquisa, ensino e extensão, então vinculado à Faculdade de Comunicação (Facom), tornou-se referência nacional no campo dos estudos em cultura. Inicialmente contribuindo de forma voluntária, estive envolvida diretamente na produção e organização de diversos eventos acadêmicos e, em especial, dos Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult), desde

sua primeira edição, em 2005, até a mais recente, em 2023, atividade fundamentalmente relacionada à cultura.

Entre os anos de 2006 e 2014, atuei também na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade vinculado à Faculdade de Comunicação (Facom) que, a partir de 2009, integrou o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC). No ano de 2009, fui designada para apoiar a implantação do IHAC atuando junto à Secretaria da Direção do novo instituto. Desde 2014 até o presente, estou lotada no CULT como técnica-administrativa, responsável pela gestão do espaço e para acompanhamento dos projetos e de todas as atividades ali realizadas. Uma vez alocada nesse centro, passei a me interessar, de forma mais efetiva, pelas discussões vinculadas ao campo da cultura.

Duas produções refletem esse engajamento: em 2014, junto às professoras Linda Rubim e Mariella Vieira, participei da organização do livro *ENECULT 10 anos*, da Coleção CULT publicada pela Editora da UFBA (Edufba) e, no mesmo ano, o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado *O ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura e suas contribuições para os estudos no campo da cultura na Universidade Federal da Bahia*, foi apresentado na Escola de Administração da UFBA (Eaufba) como pré-requisito para a obtenção de certificado de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Processos Universitários.

Assim, recentemente passei a integrar grupos dedicados a pesquisas na área cultural, dentre estas: “Estudos da cultura no Brasil: um mapa possível (2015-2017)”, coordenada pelas professoras Linda Rubim e Mariella Pitombo Vieira; o “Mapeamento da Produção de Conhecimento em Políticas Culturais” (2018 – ainda em andamento), coordenada pelos professores Leonardo Costa e Renata Rocha; e o “Mapeamento Cultural da UFBA”, coordenada pelo professor Albino Rubim. Por meio da minha experiência nas pesquisas citadas, percebi a possibilidade de articular ciências de dados com o campo da cultura, através da utilização de métodos e ferramentas como linguagem R,¹ o que me possibilitou trabalhar com grande volume de dados.

¹ “R é uma linguagem de programação multi-paradigma orientada a objetos, programação funcional, dinâmica, fracamente tipada, voltada à manipulação, análise e visualização de dados” (R- Linguagem de Programação, [20--]). Ver mais em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/R_\(linguagem_de_programa%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/R_(linguagem_de_programa%C3%A7%C3%A3o)).

A oportunidade para iniciar essa trajetória ocorreu em 2019, graças à participação no projeto “Mapeamento Cultural da UFBA”, investigação responsável por identificar a presença da cultura na universidade e os lugares que ela ocupa. A pesquisa, desenvolvida nos anos de 2019 e 2020 pelo CULT, objetivou demonstrar como a UFBA se caracteriza como uma instituição cultural e como a cultura perpassa os seus mais diversos espaços e dimensões abrangendo o ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, sistemas e organismos culturais, estruturas acadêmico-administrativas, além da infraestrutura e espaços das diversas naturezas relacionadas à cultura. Minha participação no grupo, como voluntária, consistiu na catalogação das atividades de extensão e no levantamento dos cargos de pessoal técnico-administrativo da área de cultura na UFBA.

Tais relações, aliadas à minha trajetória profissional, impulsionaram a escolha do tema desta dissertação, a saber, *Cultura nos congressos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal da Bahia*, objeto da presente pesquisa, desenvolvida enquanto mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU) e vinculada à linha de pesquisa “Políticas públicas, cultura, gestão e bases históricas e conceituais da universidade”.

Cabe destacar que os congressos da UFBA são muito mais que uma mera atividade de extensão ou do cumprimento de uma meta do plano da atual gestão, configurando-se enquanto um espaço acadêmico, científico e cultural que congrega toda a comunidade universitária, entre professores, alunos e técnicos-administrativos. Assim, nesse espaço de interlocução entre os mais diversos saberes produzidos na instituição, a UFBA demonstra sua relação e vocação com o campo cultural.

Essa trajetória, em fina sintonia com esta investigação, exemplifica, portanto, a busca de aprofundamento nos estudos em cultura, encontrando no Congresso da UFBA uma importante fonte para esses propósitos, além de uma perspectiva de ampliar os conhecimentos e poder colaborar para futuras pesquisas, trazer contribuições nos processos de gestão universitária e ainda na formação e desenvolvimento de pessoas.

Para nortear meu trabalho, pretendi responder à seguinte questão de pesquisa: de que maneira a cultura está expressa nos congressos de pesquisa, ensino e extensão da UFBA? Tendo por objetivo geral: identificar a presença da cultura nos

congressos de pesquisa, ensino e extensão da UFBA, entre 2016 e 2019. Como objetivos específicos: a) contextualizar e analisar as relações entre a UFBA e a cultura e as artes ao longo de sua trajetória; b) delimitar quais as áreas do congresso que fazem interlocuções e intercâmbio com a cultura, suas predominâncias e especificidades; e c) compreender o papel desempenhado pela cultura, seja como área de atuação, seja como campo de estudos, no Congresso da UFBA.

Para atingir esses objetivos, foram utilizados dados dos documentos institucionais elaborados pelo Sistema de Gerência de Eventos (GERE), com o qual tenho familiaridade laboral, o que permite associar a escrita a uma vivência individual carregada de consequências e implicações para contar uma história coletiva.

O primeiro capítulo traça um breve histórico sobre a UFBA, abordando de forma sucinta sua relação com a cultura, desde sua fundação, sob a gestão do longo reitorado de Edgard Santos até a atualidade, deixando claro os laços dessa universidade com a cultura desde sua inauguração em 1946, e ao longo de seus 77 anos de existência. Em maior ou menor grau, ações culturais estão presentes em toda a trajetória da instituição, ancoradas no tripé acadêmico do ensino, pesquisa e extensão. Ademais, é apresentado o histórico e a configuração do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, inaugurado em 2016 durante o reitorado de João Carlos Salles, que teve como vice-reitor Paulo Cezar Miguez de Oliveira. A programação desse relevante evento, enfocando suas relações com o campo cultural, é a fonte de investigação deste trabalho.

No segundo capítulo, apresentamos o percurso teórico-metodológico seguido por esta investigação. Uma breve discussão sobre o conceito de cultura é realizada, com base em alguns intelectuais que deram sua contribuição para os estudos sobre o tema, a exemplo de Brunner (1988), Botelho (2001), Eagleton (2005), García Canclini (2005), Williams (2007), Laraia (2008), Cunha (2009), dentre outros. Partindo de tais contribuições, optamos por delimitar nosso estudo a uma perspectiva mais organizativa do campo cultural, reconhecendo a intencionalidade de produzir, transmitir e consumir (Brunner, 1988) obras e práticas da atividade intelectual e artística (Williams, 2007), como parâmetro para o pertencimento ao âmbito cultural em sua dimensão sociológica (Botelho, 2001).

Tal procedimento se mostrou fundamental para a investigação, visto que ela se baseia em autoindexação de expressões que poderiam, ou não, vincular os trabalhos

à área da cultura. O levantamento de dados ocorreu em três etapas, passando pelo método automatizado e pela conferência manual e individualizada, por item coletado em cada fase do processo. Essa metodologia possibilitou correções e alterações, inclusão e exclusão de palavras-chave e nos conduziu a um conjunto de dados que nos permitiu avaliar a aderência à área da cultura.

Já no terceiro capítulo, são apresentados os dados recuperados a partir da extração automatizada, advindos da metodologia utilizada, com aplicação das palavras-chaves pré-definidas, sistematização e análise quali-quantitativa. Os resultados foram refinados através de conferência manual e individualizada para cada item, no sentido de reafirmar a aderência e adequação ao tema da cultura, bem como a metodologia adotada dentro do escopo do trabalho. Nesse sentido, foi possível recuperar um grande volume de dados e informações, a partir do pressuposto de aderência à área da cultura, em toda a programação do congresso nas diversas modalidades, áreas e programas. Os dados são exibidos em números absolutos e percentuais, através de gráficos, tabelas, quadros e nuvens de palavras. As análises e avaliação nos conduziram às considerações finais, cujos pressupostos representam, de um lado, um panorama da presença da cultura na UFBA, e, de outro, possíveis contribuições para o uso de metodologias automatizadas com base em autoindexação para análises de grandes conjuntos de dados.

2 A CULTURA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ONTEM E HOJE

A instituição universitária é milenar no mundo, mas apenas centenária no Brasil. Na Europa, as universidades surgiram no final do século XII e início do século XIII, no período da Idade Média. Na América Espanhola, algumas foram fundadas no século XVI, a exemplo da Universidade San Marcos no Peru, instalada em 1551 (Rubim, 2019); entretanto, no Brasil, a denominação de universidade, com as características que a definem, surgiu tardiamente somente no século XX (Rubim, 2019). A UFBA, lócus deste estudo, tem na fundação da Escola de Cirurgia da Bahia, mais tarde incorporada a ela, o seu lugar na história do ensino superior no Brasil. Neste capítulo, uma breve história da UFBA e seus congressos serão o destaque.

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A UFBA E A CULTURA

Na Bahia, o embrião do ensino superior se alicerça na Escola de Cirurgia da Bahia, fundada por D. João VI em 1808, no contexto histórico da mudança da vinda da Família Real para o Brasil devido às ameaças de Napoleão Bonaparte de invasão de Portugal. Apenas em 8 de abril de 1946, foi instituída oficialmente a Universidade da Bahia e, em 1950, através da Lei nº 1.254 foi implantado o Sistema Federal de Ensino Superior e a Universidade da Bahia passou a ser denominada Universidade Federal da Bahia, como resultado da articulação de unidades isoladas de ensino superior preexistentes, públicas ou privadas, que se estabeleceram no estado desde o início do século XIX (Universidade Federal da Bahia, 2012).

O projeto de criação dessa instituição, em 1946, reuniu as Faculdades de Medicina, Filosofia, Odontologia, Farmácia, Direito, Ciências Econômicas e a Escola Politécnica, além da incorporação da Academia de Belas Artes (criada em 1877). Na década seguinte, foram fundadas as primeiras escolas superiores de artes do país – Dança, Teatro e os Seminários de Música –, bem como um Departamento Cultural e o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO). O caráter inaugural dessas iniciativas demonstra, desde então, o envolvimento da universidade com o campo artístico/cultural (Universidade Federal da Bahia, 2023).

O professor Albino Rubim, no livro *Esboço para uma história cultural da UFBA* (2022), narra que a Universidade da Bahia foi fundada em um contexto criativo e inteligente do cenário nacional e internacional, com a consolidação do movimento do

modernismo artístico-cultural. Cabe salientar, ainda, que na Bahia tal movimento ocorreu tardiamente, pois apesar de ter como marco de instituição o ano de 1920, em São Paulo, esse movimento só encontrou fortes reverberações no estado no final dos anos 1940 e início da década de 1950. O professor Edgard Santos, reitor-fundador da Universidade da Bahia, transformou um conjunto de faculdades isoladas em uma universidade com atenção para as artes e a cultura. Estimulado pelo Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia, Anísio Teixeira, destacado intelectual e seu grande amigo, incluiu as diferentes áreas culturais na inauguração da universidade. Com a saída de Edgard Santos, seguida pela implantação da ditadura civil-militar, os projetos culturais sofreram fortes impactos e baixos incentivos.

Há um declínio na atuação cultural da universidade a começar com o término do longo reitorado de Edgard Santos (1946-1961), período caracterizado pela grande efervescência cultural em um cenário criativo e inteligente do país. O projeto cultural da universidade também é afetado pelo novo contexto nacional com a implantação da ditadura civil-militar implantada em 1964, agravado em 1968 pelo Ato Institucional nº 5 e o Decreto nº 477/68. Os retrocessos impostos pela ditadura, a exemplo da censura, do fechamento de instituições críticas ao regime e à cooptação cultural, desarticulam, inibem e reprimem as expressões da arte, da ciência e da cultura.

Assim, apesar de fazer parte da sua trajetória, na graduação, na pós-graduação, na pesquisa e extensão, a história cultural da UFBA, desde sua fundação, é marcada por avanços e recuos. Constantes discontinuidades e a ausência de um projeto cultural para a universidade são reflexos da falta de institucionalidade da área, a falta de um plano efetivo ou até mesmo de um setor específico para cuidar das suas atividades culturais. Assim, a cultura vai ficando sempre à mercê de administrações/reitorados e atrelada ao contexto político e econômico do país.

Como as demais universidades públicas brasileiras, a UFBA mantém a sua centralidade na produção de conhecimentos, embora sua vocação cultural tenha origem em sua própria constituição, e atravesse todas as gestões, mesmo que em seu percurso tenha avanços e retrocessos. As iniciativas da administração central e as prioridades da instituição são definidas pela gestão vigente e acompanhadas pelas tensões existentes na dinâmica universitária. Seus projetos e ações são modificados a cada gestão e diretamente afetados pela conjuntura sociopolítica do momento, tratando-se de uma autarquia com autonomia didático-científica, administrativa,

patrimonial e financeira. Vale reiterar que as universidades públicas federais são mantidas e sustentadas pelo orçamento da união.

Como instituição pública mantida pelo Governo federal do Brasil, tem como obrigação dar transparência e publicidade aos atos praticados pelos seus gestores. Anualmente apresenta relatórios, colocando à disposição da sociedade informações e dados referentes à área acadêmica, infraestrutura, perfil socioeconômico dos ingressos e indicadores; nesse sentido, permite o acompanhamento e a avaliação do seu desempenho institucional. De forma visível e transparente, mostra quem é e o que faz por meio de dados estatísticos publicados pelo *UFBA em números*.²

Com o objetivo de ilustrar o tamanho dessa instituição, trazemos no Quadro 1 o quantitativo de sua comunidade acadêmica no período abarcado pela pesquisa. Tais números demonstram, por sua expressividade, a relevância da atuação dessa instituição no cenário baiano e brasileiro. No ranking universitário da *Folha de S. Paulo* – RUF 2023,³ publicado em novembro, a UFBA se destaca em 16º lugar, no Brasil, sendo a 3ª instituição do Nordeste.

Quadro 1- Quantitativo de membros da comunidade acadêmica

COMUNIDADE ACADÊMICA	2016	2017	2018	2019
Estudantes de graduação	35.211	37.985	39.795	40.727
Estudantes pós-graduação <i>stricto sensu</i>	5.865	7.045	6.172	7.625
Estudantes pós-graduação <i>lato sensu</i>	5.382	3.182	5.017	3.056
Docentes	2.698	2.827	2.870	2.865
Técnicos-administrativos	3.126	2.968	3.136	3.076
TOTAL	52.282	54.007	56.990	57.349

Fonte: elaboração pela autora, a partir dos dados do *UFBA em números* – Relatórios da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (Proplan).

A UFBA conta com uma comunidade de mais de 50 mil pessoas, é, portanto, uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira, considerada a maior e mais influente universidade do estado da Bahia e uma das mais importantes no país, sua expressividade e relevância é muito evidente, ganhou destaque recentemente em agosto de 2023 quando obteve a nota máxima, cinco, no processo de

² Ver: <https://proplan.ufba.br/estatisticas/ufba-em-numeros>.

³ Ver: <https://ruf.folha.uol.com.br/2023/lista-universidades-instituicoes/universidade-federal-da-bahia-578.shtml>.

recredenciamento pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).⁴

2.2 A CULTURA NA UFBA HOJE

Documentos oficiais da instituição, o Estatuto e o Regimento (2010), afirmam em seu artigo 2º que um dos objetivos institucionais da universidade é: “gerar e propagar conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, das artes, das culturas e das tecnologias”. Já no *Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA (PDI) – 2018/2022* encontramos o seguinte enunciado:

Missão: A Universidade Federal da Bahia, considerando o seu caráter público e a sua grande diversidade interna, tem a missão de **produzir e disseminar** ciência, tecnologia, **arte e cultura**, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social. **Visão:** É ser uma Universidade cuja excelência da formação seja socialmente reconhecida e cujo modelo de governança e gestão assegure condições para o **contínuo desenvolvimento** científico, tecnológico, **artístico e cultural**, conciliando uma crescente inserção internacional e forte engajamento no atendimento de demandas sociais, locais e regionais (Universidade federal da Bahia, 2017, grifo nosso).

A Universidade desempenha um papel de irradiadora e produtora de conhecimentos e, seguindo os princípios fundamentais da Magna Charta Universitatum “a Universidade é, no seio de sociedades diversamente organizadas em virtude das condições geográficas e do peso da história, uma instituição autônoma que, de modo crítico, produz e transmite a cultura por meio da investigação e do ensino” (Magna [...], 1988 p. 3, grifo da autora). Em consonância com essa perspectiva, Almeida Filho (2008) reitera que a instituição universitária efetivamente incorpora a missão de produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura.

A atuação cultural da UFBA, além de ser parte de sua história, manifesta-se nas áreas das artes, em ações que envolvem linguagens como dança, teatro, música, artes plásticas, entre outras. Essas ações têm lugar em seus espaços culturais, a exemplo das bibliotecas, cinemas, galerias, memoriais, museus, teatros e salas de multilinguagens. Além disso, a cultura também está presente no ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, em cursos que se dedicam a temas ligados à cultura, às artes, ao patrimônio, à gestão da cultura, às políticas culturais etc. Cabe

⁴ Ver: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-alcanca-nota-maxima-no-recredenciamento-do-mec.

salientar, ainda, as possíveis interfaces com áreas do conhecimento de currículos de educação, saúde, economia, meio ambiente e tantos outros.

Mesmo que, em alguns casos, as relações com o campo cultural se deem de forma tangencial, encontramos a cultura em todas as áreas e em diversos cursos da UFBA. Damos aqui destaque para a Área I – Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Engenharia Ambiental; para a Área II – Farmácia, Gastronomia, Saúde Coletiva; para a Área III – Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Licenciatura em Educação Física, Pedagogia, Ciências Sociais, Filosofia, História, Museologia, Comunicação (Jornalismo e Produção em Comunicação e Cultura), Estudos de Gênero e Diversidade; para a Área IV – Letras Vernáculas e Línguas Estrangeiras; para a Área V – Artes Cênicas (Direção, Interpretação, Licenciatura em Teatro), Artes Plásticas, Dança, Design, Licenciatura em Desenho e Plástica, Música (Canto, Composição e Regência, Instrumento, Licenciatura, Música Popular), Curso Superior de Decoração, Dança, Teatro e Artes.

Para além dos cursos disciplinares, foi criado na UFBA, em 2008, os Bacharelados Interdisciplinares (Bis) em Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde, cursos de graduação universitária interdisciplinar que, sendo cursos de formação geral, visam difundir conhecimentos humanísticos, artísticos e científicos. Em seus projetos pedagógicos, os conteúdos de formação geral aparecem descritos em duas etapas: formação geral e formação específica, sendo a primeira etapa com ênfase interdisciplinar para o módulo das culturas classificados como: cultura artística, científica e humanística, portanto destacamos enquanto cursos de interlocução com a cultura de forma ampla multidisciplinar ou interdisciplinar, transdisciplinar.

Para Almeida Filho e Coutinho (2011), dos novos modelos de cursos de graduação em regime de ciclos, surgidos a partir de 2008, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), nasceu a necessidade de uma reforma curricular para diversificar e racionalizar modelos de formação acadêmica e profissional com valorização da inter/transdisciplinaridade, gerando assim a integração dos saberes e firmando compromisso com nosso desenvolvimento social, político, artístico e tecnológico. Nesse sentido, as universidades cumprirão suas múltiplas funções com sua atuação na formação de quadro técnicos e profissionais, além de formar intelectuais produtores de

conhecimento, o que as tornam produtoras de capital simbólico que promove as culturas humanística, artística e científica (Almeida Filho; Coutinho, 2011).

Desse modo, nas diversas áreas do conhecimento, a UFBA busca sintonia com o desenvolvimento social e legitimidade no seu papel de instituição irradiadora e produtora do conhecimento, em compromisso com a preservação da cultura, não apenas no que diz respeito ao campo artístico, mas também em variados aspectos e dimensões. Nesse sentido, a UFBA é nacionalmente reconhecida pela produção de conhecimento dedicada à organização e à sistematização desse campo de estudos. Pesquisadores dessa universidade, entre docentes, técnicos e discentes, debruçam-se sobre temas culturais atuais e históricos; participam dos processos e definições das políticas públicas de cultura e acompanham os debates desse tema nos planos federal, estadual e municipal, cumprindo assim o compromisso de contribuir para o desenvolvimento da sociedade e reconhecendo a cultura como fonte de riqueza nacional.

Destacamos, nas três últimas décadas, a consolidação da produção intelectual da UFBA sobre a organização da cultura. No período, foram criados: o curso de graduação em Produção – Comunicação e Cultura (1996) na Facom; o CULT, em 2003; o Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (2005) com suas áreas de concentração em Cultura e Sociedade e linhas de pesquisa em Cultura e Desenvolvimento, Cultura e Identidade e Cultura e Arte. Há cerca de 12 anos, em 2009, inaugurou-se, também, o IHAC, com os Bis e seus estudos sobre culturas artísticas, científicas e humanísticas e especialmente a área de concentração em Políticas e Gestão da Cultura e em Audiovisual e, em 2011, o PPGEISU, que enfatiza o papel decisivo da universidade no desenvolvimento das sociedades, seu impacto nos domínios econômico, social, artístico, tecnológico e cultural e seu potencial em constituir importante fator do progresso da educação no seu conjunto.

Conforme observa Rubim (2005, p. 2),

[...] ao longo dessas décadas a UFBA vem desempenhando o papel de agente e transformação social. Sua contribuição no estudo e conformação das culturas e sociedade baianas – a partir do programa de relações internacionais, das atividades de extensão, dos programas de pós-graduação e produção científica – reafirma um papel histórico de produtora em ciência, tecnologia, arte e cultura.

O *site* do Mapcult registra que a cultura na instituição se faz presente no ensino de graduação e de pós-graduação, nas pesquisas, nas atividades de extensão, nos seus sistemas e organismos, infraestrutura e ambientes e em seus programas e ações.

Em suas diversas áreas do conhecimento, a UFBA busca sintonia com o desenvolvimento social e legitimidade no seu papel de instituição irradiadora e produtora do conhecimento, em compromisso com a preservação da cultura. Nesse contexto, espera-se cada vez mais a adoção de políticas culturais no âmbito da instituição, voltadas para a sociedade (Rubim, 2012).

Sob a perspectiva da institucionalização da função cultural da universidade, porém, não estão definidas políticas específicas para área da cultura, não há plano implementado com objetivos, metas, orçamento e nem estrutura organizacional específica. Presentes de forma difusa por toda a universidade, muitas atividades relacionadas à cultura ficam a cargo da Pró-Reitoria de Extensão (Proext), unidade responsável por coordenar, fomentar e articular as atividades de extensão universitária das diversas unidades e órgãos complementares da UFBA por meio de programas, editais, projetos, cursos e eventos.

Para a disseminação de sua produção acadêmica com troca de experiências, técnicas, metodologias e saberes, são realizados: colóquios, conferências, congressos, cursos, debates, encontros, fóruns, seminários, simpósios etc.; dessa maneira, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade através da ciência, da arte ou da cultura. Como parte do calendário acadêmico da instituição, desde 2011, acontece uma semana para realização de eventos das diversas vertentes do conhecimento universitário, são os congressos de pesquisa, ensino e extensão da UFBA, objeto central desta pesquisa.

A escolha dos congressos para esta investigação leva em conta que, nesse evento, a UFBA se olha, reflete, apresenta e se mobiliza como instituição promotora e irradiadora de conhecimento e cultura. Assim, estimulada com o trabalho na pesquisa Mapcult, a programação dos congressos surge como base de dados relevante para verificar a atuação cultural nas suas mais diversas áreas, demonstrando o potencial desse campo na instituição.

Cabe observar, ainda, que delimitamos nosso estudo para o período de 2016 a 2019, abarcando apenas os congressos presenciais. Em 2020, quando o mundo e o

Brasil foram atingidos pela pandemia da covid-19 e com a suspensão das atividades presenciais, a UFBA passou a conviver com uma nova realidade e suas atividades passaram a ser realizadas de forma remota, respeitando as recomendações sanitárias de distanciamento físico. A realização do congresso foi mantida, porém com adaptações ao contexto da pandemia em novos formatos e modelos e com utilização de sistemas de tecnologia. A UFBA se propôs ao desafio de realizar pela primeira vez um Congresso Virtual, dando visibilidade à sua produção, ao mesmo tempo, possibilitando um contexto de debate sobre cenários e adversidades do momento.

Conforme dados do sistema de inscrições, o número médio de participantes nos eventos presenciais de 2016 a 2019 foi de 14.308, já para os congressos virtuais realizados de 2020 e 2021 (duas edições), houve um progressivo aumento do número de participantes, passando a média anual para 26.619 inscritos. Com relação às atividades selecionadas para apresentação nos congressos, as edições presenciais contaram com o número médio 2.696 atividades e nas edições virtuais a média anual ficou de 2.783

Sabemos que a modalidade virtual traz algumas facilidades inclusive com relação a custos de deslocamentos e adaptação de agenda de muitos palestrantes e ouvintes, o que possibilita crescimento do número de participantes e de atividades realizadas, envolvendo pessoas dos mais variados locais. Ainda que os congressos tenham seguido ocorrendo anualmente, optamos por trabalhar com as edições presenciais, tanto pela viabilidade da pesquisa quanto pelas abordagens e avaliações, considerando que formatos *on-line* exigem diferentes procedimentos de análise.

2.3 OS CONGRESSOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFBA

O Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFBA é o maior evento realizado por essa instituição como espaço de reflexão ampla e profunda sobre sua produção. A iniciativa tem como propósito apresentar os diversos saberes produzidos pela comunidade acadêmica no âmbito de seus programas de assistência estudantil e de fomento à pesquisa, ensino e extensão (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, 2021). Neste sentido, o congresso se institui como um expressivo espaço de difusão da produção cultural da UFBA na atualidade

Em 2016, ano em que a instituição celebrou 70 anos, foi realizado o I Congresso da UFBA de pesquisa, ensino e extensão, também denominado como Congresso UFBA 70 anos, entre os dias 14 e 17 de julho. Importante celebração para a maior e mais antiga Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do estado. A realização dos congressos era uma das metas do plano de gestão do reitor João Carlos Salles, tanto no primeiro mandato (agosto de 2014 a agosto 2018), como no segundo (agosto de 2018 a agosto de 2022).

Em cerimônia realizada no salão nobre da Reitoria, dia 8 de setembro de 2014, durante a cerimônia de transmissão de cargo de reitor, o professor João Carlos Salles ratificou tal perspectiva ao anunciar a realização do Congresso da UFBA como meta do mandato, afirmando-o não como um fim em si, mas,

[...] sobretudo, um meio a mais para afirmar a UFBA como lugar de reflexão, como espaço porque se reforça sua autonomia segundo os instrumentos mais finos de sua capacidade científica de análise e os procedimentos mais democráticos de constante deliberação.

Salles reitera a importância da realização dos grandes eventos culturais e científicos, momentos para difusão e circulação dos conhecimentos produzidos pela instituição nas mais diversas áreas, bem como estimular a integração e diálogo entre os saberes e promover a integração da comunidade universitária. Segundo o reitor, “o congresso é uma oportunidade única de a universidade busca se conhecer e se reinventar, celebrando a alegria de ser UFBA” (TV UFBA [...], 2014).

Anualmente, os congressos ganharam destaque e tornaram-se eventos relevantes e uma das fortes marcas da gestão. O reitor também apresenta sua visão de universidade e explicita seu desejo que a UFBA seja uma universidade autêntica, que nunca seja apenas uma instituição de ensino, mas que possua uma relação singular e orgânica com a comunidade mantendo laço indissolúvel entre ensino, pesquisa e extensão, compromissos acadêmicos e compromisso social com a centralidade na produção do conhecimento.

Assim, os congressos de pesquisa, ensino e extensão realizados a partir do primeiro Congresso UFBA 70 anos, representam a reformulação, substituição e integração dos diversos eventos que ocorriam no âmbito da universidade tais como: o Seminário de Extensão Universitária da UFBA; a Semana de Arte, Cultura, Ciência

e Tecnologia (ACTA); e o Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Semente).

Em sua descrição, o congresso apresenta como objetivo:

[...] uma reflexão ampliada e aprofundada sobre nossa Universidade, favorecendo, crítica e coletivamente, o estabelecimento de políticas mais bem definidas para as diversas dimensões da UFBA, enquanto instituição pública, gratuita, de qualidade e marcada por forte compromisso com a sociedade (Universidade Federal da Bahia, 2016).

A partir da adoção do novo modelo de congresso, uma das suas mais importantes metas era integrar a comunidade acadêmica, promovendo contato entre as pessoas e trabalhos de áreas distintas. Nesse sentido, a realização das atividades, em sua grande maioria, ficou concentrada no *campus* de Ondina, possibilitando circulação do conhecimento e oportunizando aos participantes inteirarem-se sobre o que estava sendo realizado e pesquisado por colegas de outras áreas e estimulando a transposição das fronteiras da burocracia e da disciplinaridade acadêmica. Em sua programação, os congressos dispõem de apresentações de trabalhos, mesas temáticas – englobando palestras, debates, entrevistas e depoimentos –, intervenções artísticas, exposições/mostras e oficinas.

Figura 1 – Congresso UFBA 70 Anos, julho de 2016, Praça das Artes



Fonte: arquivo Ascom/UFBA.

Na modalidade de apresentação de trabalho, ocorrem as sessões temáticas nos formatos de comunicação oral ou *posters*. As mesas redondas são as atividades em que são debatidos temas relevantes das mais variadas áreas do conhecimento. As intervenções artísticas de qualquer natureza, acontecem em diversos espaços abertos e fechados da universidade, já as exposições/mostras são as atividades referentes a exposições de arte, fotografias, maquetes, produtos e outros formatos expositivos ligados aos projetos, e as oficinas são atividades de curta duração com temáticas decorrentes dos projetos. A participação da Edufba integrava a programação com feira e lançamentos de livros, abrindo espaço para outras editoras locais, convidadas a participar.

As apresentações de trabalhos individuais e de grupos são atividades obrigatórias para todos os estudantes contemplados com bolsas de assistência estudantil e de fomento ao ensino, pesquisa e extensão que participam dos seguintes programas:

- Pesquisa: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-AF); e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti);
- Extensão: Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (Pibiex); Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS); Programa Institucional de Experimentação Artística (Pibexa); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (Pibiartes); Programa de Apoio à Extensão Docente (Paexdoc); Programa de Apoio à Extensão de Servidores Técnico-Administrativos (Paextec);
- Assistência Estudantil: Programa da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (Permanecer); Núcleo Permanente de Extensão em Letras (Nupel); Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA (Profici);
- Monitoria, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET);
- Projetos especiais da Proext/MEC.

O Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão enseja a criação de mecanismos concretos para compor articulações entre as temáticas em que estão envolvidos os diversos projetos contemplados, oferecendo novas perspectivas na busca por uma

universidade democrática, de excelência, que produza e dissemine conhecimentos socialmente referenciados (Congresso UFBA, 2017).

Nas edições abordadas por este trabalho, foi apresentado um número crescente de atividades e participações, algo que pode ser constatado pelo envolvimento da comunidade acadêmica e de outros setores da sociedade, conforme podemos verificar no Quadro 2.

Quadro 2 – Número de atividades e participações nos Congressos UFBA (2016-2019)

Edição	Datas de realização	Total de submissões	Total de inscritos
Congresso 2016	15 a 17 de julho	2.232	16.438
Congresso 2017	16 a 18 de outubro	2.466	13.480
Congresso 2018	16 a 18 de outubro	2.739	13.457
Congresso 2019	29 a 31 de outubro	3.613	13.863
Total Geral		11.050	57.238

Fonte: elaborado pela autora a partir dos Relatórios Geral de Inscritos elaborados pelo Sistema de Gerência de Eventos (GERE/UFBA).

Os congressos da UFBA representam muito mais que uma atividade de extensão ou o cumprimento da meta de um plano de gestão, configuram-se enquanto espaços de encontro, reflexão e demonstração pública da vitalidade da pesquisa, ensino e extensão realizados na instituição por docentes, estudantes de graduação e pós-graduação e pelos técnicos administrativos, contemplando também a livre expressão de suas artes e o exercício de sua capacidade de reflexão crítica sobre a conjuntura social e política.

3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para dar prosseguimento à pesquisa, que tem como propósito atingir o objetivo geral de identificar a presença da cultura nos congressos de pesquisa, ensino e extensão da UFBA entre 2016 e 2019, foi necessário definir parâmetros, estabelecer caminhos e, em especial, especificar uma noção operacional de cultura a ser utilizada. Tal procedimento se mostrou fundamental para a investigação, visto que ela se baseia na autoindexação de expressões que poderiam, ou não, vincular os trabalhos à área da cultura. Esse caminho, portanto, nos conduziu a definir o modo como coletamos, filtramos, sistematizamos e cruzamos os metadados das diversas formas ou modalidades de apresentações das atividades, dispostas na programação dos congressos da UFBA.

3.1 REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE CULTURA

Compreendemos que a cultura é algo inerente às relações sociais e permeia todo ambiente universitário. Enquanto espaço de formação de conhecimento aliada às ações de ensino, pesquisa e extensão, a universidade é um equipamento de cultura, formação e pesquisa. No entanto, já que o sentido ampliado de cultura abarca as ciências e a produção de conhecimento, a condução da pesquisa ora explicitada evidenciou que não seria possível abordar a cultura como tudo que é produzido na universidade. Por outro lado, pretende-se evitar uma postura excludente que privilegie apenas o que se convencionou como cultura – as artes e o patrimônio numa visão estética –, o que implica considerar suas dimensões simbólica, política e econômica.

Diante da infinidade de definições para a palavra “cultura” e da falta de consenso sobre seu(s) significado(s), faz-se necessário eleger uma noção que nos permitisse verificar, na programação dos congressos, além de sua produção científica, a atuação cultural da comunidade universitária nas mais diversas modalidades e expressões artísticas. Nas palavras de Garcia Canclini (2005, p. 69, tradução nossa),

Um dos poucos consensos que existem hoje nos estudos sobre cultura é que não há consenso. Não temos um paradigma aceito internacionalmente e interdisciplinarmente com um conceito chave e uma constelação mínima de conceitos associados, cujas articulações possam ser contrastadas com referentes empíricos em muitas sociedades. Existem diferentes formas de conceber os vínculos entre cultura e sociedade, realidade e representação, ações e símbolos.

Precisamos, no entanto, de algumas definições de trabalho, embora provisórias e incertas, para seguir pesquisando [...].⁵

Assim, diante do grande número de autores, disciplinas e perspectivas, ressaltamos que nosso objetivo não é fazer uma discussão extensa e aprofundada sobre o(s) conceito(s) de cultura, percurso já feito de forma consistente por diversos pensadores, a partir de distintas linhas teóricas, a exemplo de Williams (2007), Eagleton (2005), Laraia (2008), García Canclini (2005), dentre outros. Para este estudo em particular, vale ressaltar, ainda, a contribuição de estudiosos com vistas a aplicar tal noção para reflexão sobre temas específicos, como Cunha (2009), Alves (2010), Botelho (2001), e Brunner (1988).

3.2 POR UMA NOÇÃO OPERACIONAL DE CULTURA

Inicialmente, como parâmetro para o presente estudo, partimos da pesquisa Mapcult desenvolvida nos anos de 2019 e 2020, no CULT, na qual participamos como pesquisadora voluntária, como mencionado anteriormente. A referida pesquisa objetivou demonstrar como a UFBA se caracteriza como uma instituição cultural e como a cultura perpassa os seus mais diversos espaços e dimensões abrangendo o ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, sistemas e organismos culturais, estruturas acadêmico-administrativas, além da infraestrutura e espaços das diversas naturezas relacionadas à cultura.

A pesquisa Mapcult nos orientou no sentido de que a cultura fosse considerada em seu conceito ampliado, de modo que o termo abarcasse aspectos referentes à produção simbólica na universidade, não se restringindo apenas às artes e ao patrimônio. Nessa referida pesquisa, um grande volume de dados foi recuperado, atendendo o objetivo principal do projeto que foi mapear e dar visibilidade à atuação cultural da universidade nas suas mais diversas áreas e demonstrar o potencial dessa área na instituição.

Consideramos aspectos que englobam: linguagens artísticas específicas e setores afins; incorporem as culturas em seus desdobramentos identitários; acolham as culturas em correlação com seus suportes espaciais e tecnológico; abriguem,

⁵ “Uno de los pocos consensos que existe hoy en los estudios sobre cultura es que no hay consenso. No tenemos un paradigma internacional e interdisciplinariamente aceptado con un concepto eje y una mínima constelación de conceptos asociados, cuyas articulaciones puedan contrastarse con referentes empíricos”.

também, campos aproximados com a organização da cultura e o diálogo com outras áreas de conhecimento e de práticas afins ao campo cultural possibilitando inúmeras interfaces. Para sua operacionalização, foram estabelecidos oito grandes eixos: graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, institucional, sistemas e organismos culturais, ações afirmativas e assistência estudantil, e infraestrutura.

Ao participar da realização e acompanhar os resultados da Mapcult, que adotou a compreensão da cultura como modo de vida e, portanto, assumiu a perspectiva denominada como “antropológica”, identificamos que o grande volume e a abrangência das informações coletadas tornaram o mapeamento bastante amplo, inclusive abrangendo setores, atividades e áreas que não se intitulam e não se reconhecem como pertencentes à área cultural.

Tal percepção pode ser reafirmada a partir de um episódio bastante representativo para a discussão proposta. Durante a realização do Congresso Virtual da UFBA de 2021, pesquisadores e pesquisadoras da instituição – então cadastrados no mapeamento, mas pertencentes a áreas disciplinares com limites mais estabelecidos – demonstraram surpresa ao serem convidados para participar de atividades que pretendiam debater o tema da cultura.

Além disso, uma noção demasiadamente ampla incorre no risco de dificultar a operacionalização da pesquisa no sentido mais qualitativo das análises. Conforme já mencionado, “tudo na universidade é cultura”, segundo sua noção abrangente, visto que a universidade pertence ao campo da formação profissional e das ciências, ou seja, atua diretamente com a produção simbólica em todos os seus vetores, em toda e qualquer área do conhecimento. Adotar uma noção ampla, mas que não considerasse que tudo na universidade fosse cultura, tornou-se essencial, uma vez que essa definição implica diretamente no volume de informações a ser recuperado, dado essencial na investigação e análise propostas, conforme pudemos comprovar na primeira etapa de análise dos dados, como descreveremos a seguir.

Diante da complexidade e dos diversos conceitos de cultura já catalogados, um desafio foi definir qual utilizar. A noção desenhada pela Mapcult se assemelha ao que se convencionou chamar o sentido antropológico, ou ampliado de cultura. O antropólogo Laraia (2008) procura demonstrar que a cultura não é transmitida pelos genes, nem decorrente da localização geográfica e nem determinada pelos fatores biológicos dos seres humanos. Ele deixa evidente que a cultura é dinâmica e influencia

o comportamento social e diversifica os modos de ser. Trata-se de um tema que está em constante discussão, é sempre um processo complexo de contínua transformação e de incessante reflexão. Tal perspectiva é bastante recorrente nos conceitos adotados em estudos sobre a cultura em diferentes disciplinas por permitir abarcar, de modo relacional e não hierarquizado, “[...] o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico” (EAGLETON, 2005, p. 54).

Esse não é, porém, o único conceito cientificamente aceito, conforme já abordado. Ao se debruçar sobre os sentidos da cultura, em uma perspectiva histórica, Williams (2007) atribui três sentidos distintos para a palavra: como “modo de vida global”; como “sistema de significações”; e como “atividades artísticas e intelectuais”. Tais significados são explicados por Cunha (2009), da seguinte forma:

- a) “como todo um modo de vida global” – designando o processo geral de progresso intelectual, espiritual, material da humanidade. A cultura diz respeito à vida urbana, às políticas cívicas, mas também à tecnologia e ao progresso e às boas maneiras;
- b) “como sistema de significações” – modo de vida característico de um povo, sua singularidade expressa concretamente no cotidiano, em formas específicas como os costumes, os valores e, especialmente, uma língua ou projetada no passado, através de um acervo de memórias compartilhadas e da narrativa mítica de uma origem comum; e
- c) “como atividades artísticas e intelectuais” – obras e práticas da atividade intelectual e, particularmente, artística. Domínio das artes e seus processos especiais de descoberta e esforço criativo.

Por sua vez, Isaura Botelho (2001), no texto “Dimensões da cultura e políticas públicas”, reivindica a importância de se considerar uma definição precisa da cultura para formulações e elaboração das políticas públicas na área da cultura. Embora nosso trabalho não tenha como foco, necessariamente, o desenho de uma política pública, as contribuições da autora são pertinentes ao objetivo de tornar a noção operacional, a partir da distinção entre as dimensões da cultura.

Nesse sentido, faz-se necessário diferenciar a cultura no plano do cotidiano, noção que dialoga com os dois primeiros sentidos gerais listados por Williams (2007), daquela que ocorre no circuito organizado, perpassada pelo terceiro sentido. Conforme explica Botelho (2001, p. 74):

Na dimensão antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. [...] Dito de outra forma, a cultura é tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando.

A cultura estaria, portanto, inserida em toda a dinâmica e atuação social. Essa perspectiva complexifica a atuação no âmbito cultural, uma vez que a mudança no cotidiano e de hábitos das pessoas exige uma atuação abrangente e transversal.

Por sua vez, a dimensão sociológica não se constitui no plano do cotidiano do indivíduo, mas sim em âmbito especializado: é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão (Botelho, 2001, p. 74).

Trata-se de uma noção que, embora não se restrinja ao âmbito artístico, engloba as atividades intelectuais de forma mais ampla e parte da ideia de intencionalidade. Considerando tal perspectiva, optamos por caracterizar como inerentes ao âmbito cultural, neste trabalho, as ações culturais que contêm três elementos básicos de organização, englobando produção, transmissão e consumo de conteúdos. Tais componentes, conformados por agentes e instâncias constituem o que José Joaquín Brunner (1988) denomina de circuitos organizados da cultura. Conforme o autor,

Em termos gerais, então, chamamos cada combinação típica de agentes e instâncias institucionais de organização de CIRCUITO CULTURAL, que inclui também [...] as fases de produção, transmissão e consumo dos respectivos bens culturais [...].² Definimos um CIRCUITO por uma matriz que contém dois elementos básicos: agentes e instâncias institucionais de organização. Mas, como já dissemos, cada circuito inclui também – em cada história concreta – um conjunto de outros elementos e processos. Com efeito, através de cada circuito realizam-se funções de produção, transmissão e recepção (consumo ou reconhecimento) de bens simbólicos. Portanto, os elementos presentes em qualquer circuito sempre serão muito mais do que os incluídos em nossa matriz de dois componentes (BRUNNER, 1988, 178-180, tradução nossa, grifo do autor).⁶

⁶ “En términos generales, entonces, llamamos a cada combinación típica de agentes e instancias institucionales de organización de CIRCUITO CULTURAL, que abarca además también (en una desagregación no representada en el cuadro) las fases de producción, transmisión y consumo de los respectivos bienes culturales. 2 Definimos un CIRCUITO por una matriz que contiene dos elementos básicos: agentes e instancias institucionales de organización. Pero, como ya lo dijimos, cada circuito comprende además -en cada caso histórico concreto- un conjunto de otros elementos y procesos. Efectivamente, a través de cada circuito se realizan funciones de producción, de transmisión y de recepción (consumo o reconocimiento) de bienes simbólicos. Luego, los elementos presentes en un circuito cualquiera serán siempre muchos más que los incluidos en nuestra matriz de dos componentes”.

Optamos, portanto, por delimitar nosso estudo a uma perspectiva mais organizativa do âmbito cultural, reconhecendo a intencionalidade de produzir, transmitir e consumir (Brunner, 1988) obras e práticas da atividade intelectual e artística (Williams, 2007), como parâmetro para o pertencimento ao âmbito cultural em sua dimensão sociológica (Botelho, 2001). Esse direcionamento diz respeito ao método adotado que parte da autoindexação como forma de definição do *corpus*, a intencionalidade é fundamental para o reconhecimento da pertença (ou não) a esta área. A partir da delimitação da noção que nos norteia, partimos para a exposição das ferramentas e procedimentos utilizados.

3.3 PROCEDIMENTOS, ESCOLHAS METODOLÓGICAS E FERRAMENTAS DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

A metodologia foi sendo construída durante o percurso, não de forma linear, mas necessitando de ajustes e adaptações conforme cada resultado encontrado nas etapas percorridas. Por basear-se, conforme já mencionado, na autoindexação de termos específicos, tal processo está simultaneamente atrelado à discussão e à definição do conceito de cultura a ser utilizado. As análises e avaliações foram efetuadas, procedendo-se a inserção e exclusão de termos para a realização da busca automatizada dos dados, com vistas a resultados mais adequados, no que diz respeito à definição do *corpus*, e considerando também a viabilidade das análises. Significa dizer que a efetivação da metodologia se deu de modo simultâneo à discussão conceitual. Antes, porém, de abordar o processo de delimitação, definição e ajustes quanto aos termos utilizados para a extração, dedicamo-nos a explicitar o ferramental e os procedimentos de ajuste e limpeza adotados para a extração dos dados.

Em nosso primeiro contato com as informações, para organização da pesquisa e coleta de dados, identificamos que a programação de todos os congressos, publicizada em sua página,⁷ encontra-se em arquivo formato PDF. O passo inicial para dar andamento à pesquisa foi solicitar aos gestores do GERE relatórios em formato de planilha Excel. Os relatórios elaborados e emitidos pelo sistema, exclusivamente para esta investigação, foram estruturados por áreas de submissão, sendo estas estabelecidas pela coordenação do congresso. Ou seja, os dados foram organizados

⁷ Ver: <http://www.congresso.ufba.br>.

de acordo com os programas aos quais os participantes estão vinculados e as respectivas áreas de conhecimento dos projetos. Inicialmente, os dados foram reorganizados para o formato tabular. Como resultado, obtivemos as seguintes colunas de “Área” (campo de conhecimento da publicação), “Título”, “Resumo”, “Tipo” (relação do autor com a UFBA), “Ano”.

Foram removidos os trabalhos que possuíam o mesmo título em um mesmo ano. Nos tratamentos adicionais, verificamos, ainda, que a coluna “Área” possuía 166 categorias diferentes. A partir apenas da nomenclatura, essas categorias foram aglutinadas em grandes áreas de conhecimento e aquelas que não tinham uma definição clara ou eram definidas como interdisciplinares foram agrupadas como uma a categoria à parte com o nome de “Outros”. Por fim, os dados foram compilados e agregados em formato de tabelas e gráficos para exposição dos resultados.

Nesse novo formato, foi criado um *script* em linguagem de programação R, no qual as tabelas foram importadas para o ambiente de programação e concentradas em apenas uma, obtendo assim 11.050 trabalhos. Paralelamente a esse processo, importamos também os termos de interesse em cultura, cujo processo de definição será explicitado a seguir, conforme a categorização mencionada para, em seguida, realizarmos uma busca dos termos em cada título e em cada resumo. Quando encontrados, tais termos foram salvos em uma nova coluna e nessa etapa, os acentos e o tipo de caixa utilizados foram desconsiderados. Por fim, foram criadas mais duas colunas: a primeira referente ao sucesso na busca dos termos (verdadeiro ou falso); e a segunda relacionada à identificação de mais de um termo para a submissão em análise (verdadeiro ou falso).

Analizamos, ainda, a qualidade dos dados a fim de proceder um tratamento adicional. No que tange ao primeiro aspecto, foi notado que alguns títulos eram recorrentes dentro de um mesmo ano e continham resumos similares. Depois de uma análise criteriosa, foi atestado de que se tratava de resubmissão do mesmo trabalho, após correções, para contornar esse problema foram removidos os trabalhos que possuíam o mesmo título em um mesmo ano.

Com base nos procedimentos, critérios de ajustes e sistematização ora explicitados, foram realizados três momentos distintos de extração dos termos. Tais etapas se mostraram necessárias ao longo dos processos de experimentação,

testagem, verificação de pertinência, adequação e análise quanti qualitativa dos dados extraídos.

A seguir, serão descritos o passo a passo das etapas da busca e seus processos de operacionalização, análise e avaliações dos resultados encontrados, salientando que, antes de cada filtragem, foram tomadas decisões sobre a adoção de um conceito amplo ou restrito de cultura e sobre a inserção e/ou exclusão de termos para a busca automatizada dos dados. Essas escolhas serviram para verificação de efetividade do método e perspectiva adotados.

3.3.1 Primeira extração e o conceito ampliado de cultura

A primeira filtragem tomou como base a pesquisa Mapcult que considerou a cultura em seu conceito ampliado e utilizou um conjunto de palavras-chave baseadas no artigo 3º da Lei Orgânica da Cultura da Bahia (Lei nº 12.365/2011), acrescidas de outras expressões. Levando-se em conta a complexidade e ambiguidade de muitas palavras, e com intuito de tornar a pesquisa mais exequível, fizemos uma discussão no âmbito do grupo de pesquisa Mapeamento da Produção de Conhecimento em Políticas Culturais, em especial com os professores doutores Leonardo Costa e Renata Rocha (líder e vice-líder do grupo de pesquisa). A partir dessa interlocução e após realizar alguns testes com algumas expressões, por meio do mecanismo de busca, optamos por usar, na produção dos dados, as palavras-chave expostas no Quadro 3.

Nessa primeira etapa, conforme explicitado, a noção ampliada de cultura foi mantida. No entanto, para efetuar a busca, optamos pela retirada de diversos termos por apresentarem variações semânticas e linguísticas que não condizem com os objetivos da pesquisa e produzirem significados ambíguos. Com a decisão pela exclusão destes termos, a exemplo de “cidade”, “desenho”, “criativo”, “equipamentos”, “linguagem”, “tradicional” etc., buscamos evitar resultados que provocassem dúvidas sobre a pertença dos trabalhos ao campo pesquisado. Também optamos por excluir termos cuja abrangência ultrapassa a perspectiva cultural, mesmo que inseridos na cultura em sua acepção antropológica. São exemplos os termos que se referem a áreas disciplinares ou que possam remeter a debates específicos destas áreas, como: política, economia, meio ambiente, tecnologia etc.

Quadro 3 – Palavras-chave (Etapa 1)

Termos Quadro adotados na primeira etapa			
Acervo	Culturais	Jornais	Patrimônio
Afro	Cultural	Juventude	Política
Antiquário	Dança	Leitura	Popula(r)res
Antropologia	Desenho	LGBT	Povos
Arqueologia	Design	Linguagem	Raça
Arqueológico	Economia	Línguas	Rádio
Arquitetura	Educação	Literário	Redes
Arquivo	Equipamento	Literatura	Religião
Arte	Espacial	Livraria	Restauração
Artesanato	Espaço	Livro	Ritos
Artístico(a o)	Etárias	Lúdico	Saberes
Audiovisual	Étnico	Meio Ambiente	Sebos
Biblioteca	Falares	Memória	Tecnologia
Brincadeira	Feiras	Memoriais	Telecomunicações
Campo	Feminista	Mídias	TV
Capoeira	Festas	Mitos	Televisão
Cidade	Fotografia	Moda	Território
Cigana	Gastronomia	Museu	Tradicional(is)
Cinema	Gênero	Música	Tradições
Circo	Histórica	Musical	Turismo
Cosmologia	Idoso	Negro	Urbanismo
Crença	Indígena	Ópera	Urban(o a)
Criativa	Infância	Orientação Sexual	Vídeo
Cultura	Jogos	Paisagem(s)	

Fonte: elaborado pela autora.

Ainda que preliminares, os resultados desta primeira extração geraram um artigo intitulado “Presença da cultura na UFBA: olhar a partir da programação dos congressos de pesquisa, ensino e extensão”, apresentado e publicado nos anais do XVIII Enecult. Esse primeiro experimento recuperou um volume significativo, perfazendo um total de 6.058 trabalhos que teriam interlocução com a área da cultura, em uma concepção bastante ampliada.

[...] Diante do grande volume de informações encontradas, será necessária uma revisão ou uma melhor definição do recorte da pesquisa, talvez realizando uma avaliação por amostragem, no intuito de tornar o trabalho mais exequível e que possibilite análises mais qualificadas dos resultados encontrados (Souza, 2022, p. 11).

Nessa amostragem, foram recuperados um grande volume de atividades que dialogam com a área da cultura, o que nos levou a pensar em novas possibilidades de verificação e adaptação. Ajuste se fez necessário especialmente por compreendermos que o MapCult fez uso de um conceito muito amplo definindo a cultura numa concepção antropológica, o que torna o trabalho muito abrangente e até inviável para uma pesquisa de mestrado.

Reconhecendo a complexidade e ambiguidade de muitas palavras e com intuito de tornar a pesquisa mais factível, consideramos a importância de proceder alguns ajustes, no intuito de estar alinhado com o alcance dos objetivos da pesquisa, especificamente aquele que propõe delimitar quais as áreas do congresso que fazem interlocuções e intercâmbio com a cultura, suas predominâncias e especificidades.

Por fim, essa etapa nos mostrou que era imprescindível uma revisão de termos e a adoção de uma noção mais restrita de cultura. Ficou constatado nessa primeira busca que, com a utilização de uma noção muito ampla, há recuperação de trabalhos variados. Um exemplo eram os trabalhos que se referiam à agricultura, ou a análises específicas de outras áreas, a exemplo de estudos da área de saúde, a partir de recortes específicos (etários, territoriais etc.). Por outro lado, identificamos que as expressões adotadas deixavam de fora algumas atividades das artes, indicando a necessidade de algumas inclusões. Diante disso, partimos para nova etapa de busca com adequação e os ajustes necessários.

Diante das variações semânticas e linguísticas, cada palavra-chave traz uma abordagem, significação e interpretação para o texto, ainda que apropriados para a área cultural, o que requer atenção na análise da descrição dos títulos e resumos dos trabalhos com a finalidade de verificar aderência, adequação ou viabilidade com o tema da cultura. Muitos termos são efetivamente vinculados à linguagem artística, o que já caracteriza a atividade como cultural, porém muitas outras vezes evocam outro sentido ou sugerem questões de suporte, podemos apresentar “estado da arte” a título de exemplo.

Sobre esse aspecto, optamos por fazer uma análise por amostragem, parte de verificação da efetividade da metodologia. Análise e avaliações foram efetuadas resultando em inserção e exclusão de termos para as etapas seguintes de busca automatizada dos dados e de suas respectivas análises.

3.3.2 Segunda extração e a busca por um conceito operacional de cultura

Não é tarefa fácil identificar, definir ou se delimitar o que é ou não cultura na universidade enquanto instituição produtora de ciências e cultura, e especialmente através da programação dos seus congressos, maior evento de extensão e pesquisa, espaço de interlocução entre os saberes produzidos na instituição. Diante da adoção de uma noção ampliada do termo e após diversas reflexões e discussões sobre o caminho a trilhar e definição das palavras-chave para a busca dos dados da pesquisa, deparamo-nos com dificuldades em estabelecer consenso em delimitar quais atividades tratam ou são pertencentes ao campo da cultura. Essa dificuldade se acentua depois da coleta dos dados, diante da ambiguidade e amplitude dos termos e suas variações semânticas nas planilhas da programação. Nesse sentido, a busca automatizada, a qual traz uma variedade e grande volume de atividades, evidenciou a necessidade de uma análise mais detalhada e um olhar mais cuidado e individualizado para cada item recuperado.

Na tentativa de reduzir os impasses, partimos para uma segunda extração de dados com atualização de termos a serem aplicados. Nessa etapa, foram retirados termos que fossem englobados apenas em uma acepção antropológica de cultura. Assim, a nova lista de palavras-chave se adequou à nova delimitação eleita para o trabalho, ou seja, entendendo a cultura no sentido mais sociológico. Com base em tal

delimitação, buscamos trazer o foco para o mapeamento das atividades que apresentem agentes de produção, de transmissão e de consumo de conteúdo.

Diante da complexidade e da possível influência das subjetividades na inclusão ou retirada de termos, novamente acionamos os professores Leonardo Costa e Renata Rocha – no âmbito do Grupo de pesquisa Mapeamento da Produção de Conhecimento em Políticas Culturais, do qual também faço parte, a fim de contribuir para o processo de delimitação. A partir das reflexões suscitadas, optamos por lançar as seguintes perguntas ao *corpus*: O termo faz referência a uma produção simbólica aplicada?

Ou seja, uma produção que envolve, ou é envolvida por um circuito cultural, composto por agentes/produtores, meios de divulgação/comunicação e público/consumo.

O termo é impreciso ou dúbio quanto ao seu significado?

Embora possa fazer referência a uma produção simbólica aplicada, capta uma quantidade significativa de trabalhos que não se relacionam com o campo cultural.

A adoção dessas perguntas buscou trazer uma maior objetividade para o processo, no sentido de parametrizar as escolhas e decisões assumidas.

Mesmo com a utilização de mais de um termo ou termos combinados com outros, nem sempre se determina a atividade como da área da cultura, diante disso se confirma a necessidade de nova amostragem para uma análise qualitativa. Apresentamos exemplo de combinação de termos identificados em resumos que não os caracteriza da área da cultura tais como: (“memórias”, “revista”); (“leitura”, “mitos”); (“biblioteca”, “leitura”, “revista”); (“cultural”, “leitura”); (“biblioteca”, “leitura”); (“cultural”, “leitura”, “livro”); (“documentário”, “memórias”); (“filme”, “leitura”); (“leitura”, “vídeo”).

A aplicação desse método de busca por palavras-chave, em base de grandes dados e que se utiliza de autoindexação de termos, revela-nos que não é fácil definir com precisão o que pertence ou não ao campo cultural, considerando que cultura em seu conceito ampliado pode se apresentar em suas mais diversas subjetividades.

Como forma de verificação da efetividade desta metodologia, optamos por fazermos uma análise por amostragem nos itens que não apresentaram nenhum termo, procurando verificar na descrição dos títulos e resumos dos trabalhos a aderência, adequação ou viabilidade com o tema da cultura. Nessa análise qualitativa,

foi necessária uma leitura cuidadosa, verificação de nuances tornando evidente a necessidade de inserção e exclusão de termos, salientando que alguns termos não devem ser excluídos para não se fugir da metodologia.

A análise dos resultados, nessa segunda fase, também evidenciou a necessidade de inclusão de novos termos, os quais não constavam na lista inicial da pesquisa, em especial aqueles que se referiam a linguagens artísticas e produções criativas aplicadas. Tal constatação se deu a partir da não incidência, na filtragem dos dados, de muitos trabalhos da área de teatro em oposição às demais linguagens artísticas expressamente mencionadas. Assim, foram acrescentadas as seguintes expressões: “cartun”, “documentário”, “escultura”, “games”, “grafite”, “orquestra”, “pintura”, “poesia”, “propaganda”, “quadrinhos”, “revista”, “teatro” e “vídeo”. Dessa forma, novos itens poderão ser recuperados e muitas atividades que ficaram de fora na coleta inicial. Por fim, foram inseridas as derivações das palavras, visto que a extração de um termo como “arte” não abarcava menções a “artístico”, “artista” ou mesmo ao plural “artes”.

Por outro lado, mostrou-se relevante uma nova revisão na listagem dos termos, ocasionando na decisão de retirar palavras cuja ambiguidade ou imprecisão resultavam em uma indexação inadequada; chama atenção a retirada da palavra “cultura” por exemplo. Embora a decisão pareça paradoxal, exatamente por ser o tema central da pesquisa, ela é justificada pela já mencionada abrangência e complexidade das significações. O termo “cultura” enquanto substantivo se mostrou inadequado. Por esse motivo, em substituição, adotamos o termo “cultural” e suas derivações, visto sua capacidade, conforme atesta o pesquisador Néstor García Canclini, de abarcar dimensões, diferenças, contrastes e comparações e possuir eficácia social. Em suas palavras:

Ao propormos estudar o cultural, abordamos o conjunto de processos através dos quais dois ou mais grupos representam e intuem imaginariamente o social, concebem e gerem as relações com outros, ou seja, as diferenças, ordenam sua dispersão e sua incomensurabilidade mediante uma delimitação que flutua entre a ordem que torna possível o funcionamento da sociedade, as zonas de disputas (local e global) e os atores que a abrem para o possível (García Canclini, 2009, p. 49).

A partir dos procedimentos explicitados, foram definidos novos termos, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Palavras-chave (Etapa 2)

Segunda etapa	
Acerv(o)os)	Leitura
Afre	Lgbt
Antiquári(o)os)	Línguas
Antropologia	Literári(a)as o)os)
Arq(uiivo uivístico uivísticos uivística uivísticas)	Literatura
Arqueologia	Livr(o)os)
Arqueológico	Livrari(a)as)
Arquitetura	Lúdico(o)a)os as)
Art(e)es ista istas ístico ísticos ística ísticas)	M(ídia ídias idiático idiáticos idiática idiáticas)
Artesana(to)l)ais)	M(ito itos ítico ítica)
Audiovisual	Memóri(a)as)
Biblioteca	Memoriais
Brin(cadeira cadeiras quedo)	Moda
Capoeira	Muse(u)al)ais)
Cartu(n)ns)	Músic(a)as al)ais)
Ci(nema nemas nematográfico nematográficos nematográfica nematográficas)	Negro
Cigana	Ópera Operístico Operísticos Operística Operísticas
Circ(o)ense enses)	Orquestr(a)al)ais)
Cultura	Patrim(ônio onial)oniais)
Cultura(l)is)	Pintur(a)as)
Danç(a)as)	Po(esia oesias ético ética éticos éticas)
Design	Propagand(a)as)
Document(ário)al)ais)	Quadrinhos
Escultur(a)as)	R(ádio adiofônico adiofônicos adiofônica adiofônicas)
Étnico	Raça
Falares	Religião

Feiras	Restauração
Feminista	Revista
Festas	Ritos
Foto(grafia grafias gráfico gráficos gráfica gráficas)	Saberes
Gam(e es)	Sebos
Gastro(nomia nômico nômicos nômica nômicas)	Teatr(o al ais)
Grafit(e es)	Televi(são sivo sivo siva sivas)
Idose	Território
Indígena	Tradições
Infância	Tur(ismo ístico ística ísticos ísticas)
Jogos	TV
Jorna(l is)	Urba(nismo nístico nística45ísticass45ísticass)
Juventude	V(ideo ideográfico ideográfica ideográficos ideográficas)

Legenda:

Cinza: inclusão na presente etapa.

Tachado: exclusão na presente etapa.

Retirou a abordagem antropológica, inseriu variações morfológicas e termos sociológicos.

Fonte: elaborado pela autora.

Nessa filtragem recuperou-se um total de 4.987, um número ainda bastante elevado.

3.3.3 Terceira extração utilizando o conceito operacional

Finalmente, na terceira e última etapa de filtragem, depois de verificação e avaliação dos resultados das etapas anteriores, constatamos a necessidade de mais ajustes. A análise dos resultados, mais uma vez pautada em critérios que levassem em conta: a aderência à área cultural, considerando a acepção mais restrita, a redução de possíveis ambiguidades e diversidade de sentidos.

Em especial, cabe ressaltar os problemas advindos da inserção de novos termos. Destes, muitos trouxeram trabalhos de áreas não relacionadas ao campo, cujas expressões indexadas remetiam a mero suportes de análise, base de coletas

de dados, ou mesmo a processos que, ainda que remetesse à cultura, em sua perspectiva ampliada, não diziam respeito a produções simbólicas aplicadas. Por fim, corrigiu-se ainda o equívoco da manutenção de um campo disciplinar específico no âmbito da coleta, que é o caso de Arquitetura. Ademais, percebeu-se que, na maioria dos casos, os trabalhos aderentes à área cultural já estavam contemplados na extração a partir da indexação de outros termos.

Critérios definidos, efetuada nova busca, foram apuradas as atividades que dialogam com a cultura chegando ao resultado apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Palavras-chave (Etapa 3)

Termos Finais	
Acerv(o os)	Livrari(a as)
Antiquári(o os)	Lúdic(o a os as)
Arq(uiivo uvístico uivísticos uvística uivísticas)	M(idia ídias idiático idiáticos idiática idiáticas)
Arquitetura	M(ito itos ítico ítica)
Art(e es ista istas ístico ísticos ística ísticas)	Memóri(a as)
Artesana(to l ais)	Memoriais
Audiovisual	Moda
Biblioteca	Muse(u a l ais)
Brin(cadeira cadeiras quedo)	Músic(a as a ais)
Capoeira	Ópera Operístico Operísticos Operística Operísticas
Cartu(n ns)	Orquestr(a a ais)
Ci(nema nemas nematográfico nematográficos nematográfica nematográficas)	Patrim(ônio onial oniais)
Circ(o ense enses)	Pintur(a as)
Cultura(l is)	Po(esia oesias ético ética éticos éticas)
Danç(a as)	Propagand(a as)
Design	Quadrinhos
Document(ário a ais)	R(ádio adiofônico adiofônicos adiofônica adiofônicas)

Escultur(a as)	Restauração
Festas	Revist(a as)
Film(e es íco íca ícos ícas)	Ritos
Foto(grafia grafias gráfico gráficos gráfica gráficas)	Romanc(e es)
Gam(e es)	Sebos
Gastro(nomia nômico nômicos nômica nômic	Teatr(o al ais)
cas)	Televi(são sivo sivo siva sivas)
Grafit(e es)	Tradições
Jogos	Tur(ismo ístico ística ísticos ístic
Jorna(l is)	as)
Leitura	TV
Literári(a as o os)	Urbanismo Urbanístic(o os a as)
Livr(o os)	V(ídeo ideográfico ideográfica id
	eográficos ideográficas)

Legenda:

Cinza: inclusão na presente etapa.

Tachado: exclusão na presente etapa.

Retirou antropológico, inseriu variações morfológicas e termos sociológicos.

Fonte: elaborado pela autora.

Concluída a última etapa da filtragem automatizada dos dados e decidido que esse seria o recorte final para a pesquisa, com o total de 4.658 atividades recuperadas, seguimos para conferência, verificação e definição final sobre a aderência da atividade com a cultura. Cabe salientar que diante da complexidade da análise proposta, torna-se imprescindível a conferência manual e individualizada de cada item levantado, a fim de reafirmar a aderência e adequação ao tema da cultura dentro do escopo do trabalho, bem como a viabilidade e problematizações das ferramentas e métodos adotados em uma pesquisa como esta.

Figura 2 – Ilustrativa da planilha da base dos dados

	RESUMO	TIPO	ANO	CULTURA	TERMOS	UNICIDADE	Classificação	Assessoria
2	Proposta de Mesa temática sobre terceirização no serviço público, a fim de discutir os resultados de pesquisas sobre as diferentes modalidades e implicações para o funcionalismo público e para os trabalhadores terceirizados. Se propõe constituir uma mesa com convidados estudiosos do tema, representante do Forum Nacional de combate à terceirização (constituído por juizes do trabalho, promotores do MPT, pesquisadores e sindicalistas). Nesta mesa, proponho apresentar os primeiros resultados de pesquisa sobre terceirização na UFBA.							
5	As tecnologias digitais vêm potencializando novas formas de ser, pensar, se relacionar. DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
8	As Universidades, nos últimos anos, estão enfrentando o desafio e incorporar de DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
10	Diante das funções atuais do "ser" docente, onde o professor assume múltiplas c DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
11	É uma proposta de dança/performance/intervenção urbana caracterizada pelo c DOCENTE		2016	VERDADEIRO	dança; mídias	FALSO	2016	Docente -
12	A Rede de Modelagem e Observação Oceanográfica (REMO) (www.rederemo.org) DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
13	O GENEV vem investindo no desenvolvimento de plataformas paralelas de compu DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
14	A Faculdade de Arquitetura e a Escola Politécnica propõe um espaço de discussão DOCENTE		2016	VERDADEIRO	arquitetura; urbanismo	FALSO	2016	Docente -
15	No atual cenário educacional brasileiro, a Educação a Distância (EAD) e seus efeito DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
16	Um novo paradigma da Web, com foco em serviços e aplicações para serem consi DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
19	Uma das iniciativas sobre segurança de laboratório como tarefa cotidiana no Insti DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
20	Neste trabalho, que a priori fará parte de uma Mesa Redonda com convidados de DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
21	- Concepção do Programa Na UFBA, o Curso de Mestrado Profissional em Segurar DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -
22	Este estudo aborda o trabalho com a família nas práticas de cuidado à saúde men DOCENTE		2016	FALSO		FALSO	2016	Docente -

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da aplicação desse conjunto de métodos e ferramentas, de uma revisão final das abas das planilhas e execução dos ajustes cabíveis, seguimos para descrição e análise dos resultados até aqui apurados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, trazemos os dados obtidos através da filtragem automática e conferência individualizada, bem como uma análise de tais resultados. Um caminho longo e exaustivo foi percorrido na busca e validação das informações que serão demonstradas em formato de tabelas, gráficos e nuvens de palavras, dados quantitativos e respectivas análises, em completa conexão com os objetivos propostos para esta investigação. Queremos ratificar, ainda, a relevância da discussão e definição teórico-conceitual sobre o que se considera cultura nesta investigação, bem como o refinamento e adequação da metodologia a ser aplicada na apuração dos dados, já descrita em detalhes no capítulo anterior.

A aplicação do método de busca automatizada por palavras-chave, em base com grande volume de dados, provenientes da autoindexação de termos, revela-nos que não é fácil definir com precisão o que pertence ou não ao campo cultural. Nesse sentido, consideramos relevante e assertiva a forma de filtragem realizada por etapas consecutivas.

Como forma de verificação da efetividade da autoindexação como método, optamos por fazermos uma análise por amostragem naqueles itens que não apresentaram nenhum termo, e para os demais itens identificados como aderentes à área, uma conferência individualizada. Para complementação da metodologia e refinamento da pesquisa, seguimos com conferência manual e detalhada a cada item recuperado, procurando averiguar na descrição dos títulos e resumos dos trabalhos a adequação ou viabilidade com o tema da cultura.

As análises manuais, ainda que não sistematizadas, nos possibilitaram fazer adaptações, alterações e mudanças com inclusão e exclusão de termos a cada nova busca, permitindo-nos chegar a um resultado mais adequado aos nossos propósitos. Apesar das inconsistências e da complexidade semântica identificadas a partir do uso de determinadas expressões, optamos pela manutenção de termos específicos – a exemplo de “literatura”, “arte”, “livro”, entre outros – para garantir uma padronização metodológica, possibilitando-nos também refletir sobre os limites e as potencialidades da autoindexação, conforme apresentado a seguir.

4.1 EXPOSIÇÕES, INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS, MOSTRAS E OFICINAS

Num primeiro momento, gostaríamos de reiterar que a programação geral dos congressos é composta de produções científicas através das apresentações de trabalhos, mesas temáticas – englobando palestras, debates, entrevistas e depoimentos –, e apresentações artísticas, essas últimas estão destacadas em caderno próprio e encontram-se organizadas na grade da programação, nominalmente distribuídas no bloco intitulado como “Exposições, intervenções artísticas, mostras e oficinas”.

Consideramos relevante demonstrar, por meio do Quadro 6, o quantitativo das atividades artísticas que compõem a programação dos congressos. Embora não faça parte de nosso *corpus* de análise, o quadro representa mais uma forma de ilustrar e exemplificar como a cultura, através de suas linguagens artísticas estão explicitamente destacadas na grade da programação. Nele estão incluídas as mais variadas atividades e apresentações em diversas linguagens, tais como: concertos, filarmônicas, microtrio, banda de percussão, orquestra de violões, recital de música de câmara, madrigal da UFBA, canto coral da Escola de Música (EMUS), mostra de canto gregoriano, música instrumental, saraus, espaço de exposições, artes visuais, fotografias, visita guiada aos museus, galerias, videoinstalação, danças, teatro do movimento, performance, celebrações, roda de capoeira, samba de roda, mostra de cinema, peças teatrais, videocliques, feira de livros, festival de livros e autores da UFBA, contação de histórias, poesias, oficinas, vivências da cultura popular e outros.

Tais atividades são geralmente apresentadas pela comunidade universitária vinculadas às escolas de artes: Belas Artes, Dança, Música, Teatro e também de Letras, em suas variadas modalidades e multilinguagens. Por seu caráter artístico, são identificadas como culturais de forma incontestável, independente do conceito acionado: como sua totalidade, nas definições mais restritivas, ou como parte de uma perspectiva mais abrangente, quando adotadas concepções mais ampliadas.

Quadro 6 – Intervenções artísticas, exposições, mostras e oficinas

Edição	Atividades artísticas
2016	71
2017	66
2018	85

2019	79
Total	301

Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 6 demonstra, portanto, a partir dos números apresentados, a relevância numérica, com dezenas de intervenções a cada edição, e a constância da presença das artes e, conseqüentemente, da cultura, nos congressos da UFBA, ao longo do período abordado.

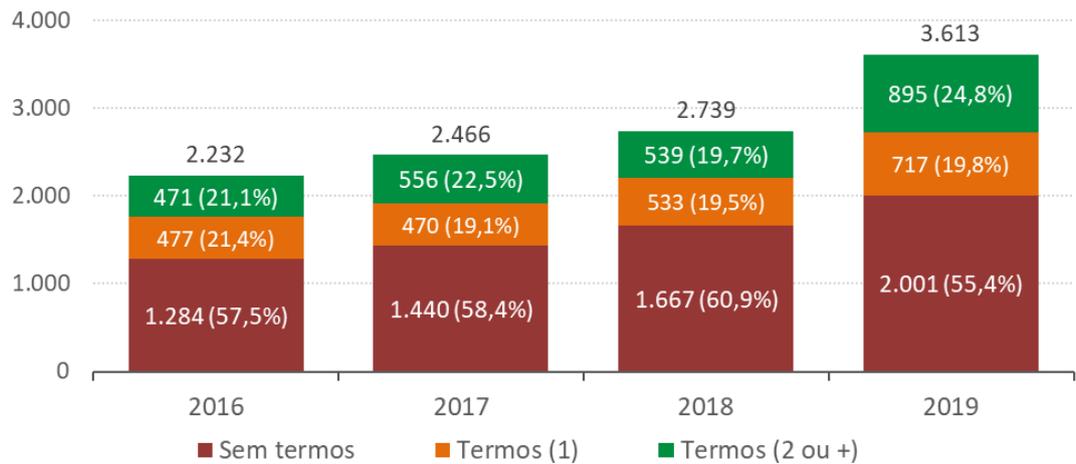
Na sequência, retomamos a análise ora apresentada sobre o conjunto das informações consideradas relevantes para ilustrar as análises quali-quantitativas dos resultados obtidos.

4.2 A CULTURA E SUAS EXPRESSÕES: ASPECTOS QUANTITATIVOS

Conforme já mencionado no capítulo 2, para coleta das informações foram utilizadas as planilhas com as atividades selecionadas e disponibilizadas pelo sistema GERE, organizadas e distribuídas por área, resumo e categoria ou programas de bolsas de assistência estudantil e de fomento ao ensino, pesquisa e extensão. Para melhor compreensão e clareza das informações apresentadas, todos os dados serão exibidos de forma cronológica e sequencial nas edições dos congressos de 2016 a 2019.

Em relação ao quantitativo de trabalhos apresentados durante os congressos de pesquisa, ensino e extensão realizados em 2016, 2017, 2018 e 2019, os resultados mostraram que houve, ao longo dessas edições, um crescimento anual em número de trabalhos apresentados, tanto no total geral quanto em relação aos considerados da área da cultura. Para uma melhor visualização, apoiamo-nos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade anual de trabalhos apresentados nos congressos



Fonte: elaborado pela autora.

A extração dos dados das bases dos congressos da UFBA entre os anos de 2016 e 2019, após uma limpeza que buscou excluir possíveis repetições e outras inconsistências, retornou um total de 11.050 atividades. Ao buscarmos nesse conjunto a incidência, ou não, dos termos utilizados para a filtragem, pudemos observar que, considerando a totalidade da produção analisada, em 6.392 (57,8%) dos trabalhos não foram identificadas quaisquer menções aos termos eleitos para a busca, o que indicaria uma relação menos explícita com a área. Já 4.658 (42,1%) continham pelo menos um dos termos, o que interpretamos como uma substantiva aderência com a cultura, ainda que a correlação seja tênue, em alguns casos.

Nas análises, serão consideradas algumas variáveis, tais como: tipo, programa, ano, temas, áreas e classe. Para melhor entendimento, destacamos o ano de 2016 pela diferenciação da distribuição dos seus conteúdos quando considerada a análise por área. Cabe ainda chamar a atenção para as etapas e processos de filtragem, captando a utilização de termos únicos ou termos combinados.

4.2.1 Trabalhos relacionados à cultura por programa

Em relação aos programas aos quais os participantes e suas iniciativas, no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, estão vinculados são: ACCS, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Monitoria, Nupel, Paexdoc, Permanecer, PET, PIBExA, Pibiartes, Pibic, Pibid, Pibiex, Pibit, Pós-graduação, Proext, Profici e Projetos

Especiais, a produção de todos os bolsistas desses programas institucionais e seus orientadores fazem parte da programação dos congressos.

Tabela 1 – Distribuição de resumos por programa (em termos absolutos e percentuais)

Programa	Sem Termos	Termos (1)	Termos (2 ou +)	Total
	2.320	545		
Pibic	(66,2%)	(15,6%)	637 (18,2%)	3.502 (31,7%)
		637		
Sem definição	1789 (59,0%)	(21,0%)	608 (20,0%)	3.034 (27,5%)
		294		
Pós-graduação	497 (40,5%)	(24,0%)	436 (35,5%)	1.227 (11,1%)
		198		
Permanecer	555 (60,1%)	(21,4%)	171 (18,5%)	924 (8,4%)
Paexdoc	290 (62,9%)	88 (19,1%)	83 (18,0%)	461 (4,2%)
Monitoria	224 (64,9%)	70 (20,3%)	51 (14,8%)	345 (3,1%)
Pibid	83 (33,1%)	55 (21,9%)	113 (45,0%)	251 (2,3%)
Pibiex	122 (48,8%)	66 (26,4%)	62 (24,8%)	250 (2,3%)
Projetos especiais	124 (57,7%)	39 (18,1%)	52 (24,2%)	215 (1,9%)
Pibit	115 (71,0%)	36 (22,2%)	11 (6,8%)	162 (1,5%)
Pet	62 (45,6%)	35 (25,7%)	39 (28,7%)	136 (1,2%)
Acs	69 (51,1%)	26 (19,3%)	40 (29,6%)	135 (1,2%)
Sankofa	41 (40,2%)	31 (30,4%)	30 (29,4%)	102 (0,9%)
Pibexa	3 (4,2%)	6 (8,3%)	63 (87,5%)	72 (0,7%)
Accs	38 (52,8%)	26 (36,1%)	8 (11,1%)	72 (0,7%)
Proext	29 (41,4%)	23 (32,9%)	18 (25,7%)	70 (0,6%)
Profici	18 (50,0%)	9 (25,0%)	9 (25,0%)	36 (0,3%)
Nupel	12 (37,5%)	8 (25,0%)	12 (37,5%)	32 (0,3%)
Pibiartes	1 (4,2%)	5 (20,8%)	18 (75,0%)	24 (0,2%)
		2.197		11.050
Total geral	6.392 (58%)	(20%)	2.461 (22%)	(100%)

Fonte: elaborado pela autora.

Os programas institucionais de bolsas contemplam todas as áreas de estudo da universidade, destacamos aqui aqueles mais vinculados às artes, os quais se relacionam mais diretamente com o campo da cultura: Pibexa 63 (87,5%); Pibiartes 18 (75,0%). Embora de forma transversal a cultura possa estar presente e entrelaçada com os mais diversos projetos e programas e correlacionada com temáticas específicas, identificamos forte incidência nos seguintes programas: Pibic

637 (18,2%); sem definição 608 (40,1%); pós-graduação 436 (35,5%); Permanecer 171 (18,5%); Pibid 113 (45,0%) Pibexa 63 (87,5%).

4.2.2 Trabalhos relacionados à cultura por área

Levando em conta que o escopo e recorte da investigação é a programação dos congressos de 2016 a 2019, e que os dados serão exibidos de forma cronológica e sequencial das edições, não se pode desconsiderar que em 2016, ano que se inaugura o novo modelo de congresso UFBA, seu formato e organização ainda é experimental. Por isso, vale destacar a heterogeneidade de nomenclatura para as áreas de submissão dos trabalhos. Podemos verificar que na primeira edição (Congresso UFBA 2016) foram apresentadas diversas categorias temáticas para as inscrições e submissão das atividades. Já nas edições de 2017, 2018 e 2019, foram instituídas áreas do conhecimento e suas subdivisões como eixos padrões para submissão dos trabalhos.

No Congresso 2016, as regras para submissão descritas no sistema informavam que as propostas poderiam se referir aos seguintes eixos temáticos: políticas, memória, realidade e perspectivas da UFBA, nas diversas áreas. Definidas pela coordenação do evento, foram disponibilizadas para submissão 23 áreas e subáreas com diferentes especificações temáticas como possibilidades para apresentações, conforme descritas a seguir: Acessibilidade; Ações Afirmativas; Ambiente; Artes; Articulação com Sociedade; Assistência Estudantil; Avaliação; Ciências; Disciplinaridade e Interdisciplinaridade; Ensino; Extensão; Internacionalização; Letras; Marcos Regulatórios; Memória da UFBA; Outras; Outro tema, além dos listados; Pesquisa; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); Políticas de Saúde; Segurança; Tecnologias; Tecnologias Digitais no Ensino; Terceirização.

Durante o processo de coleta, foi identificada a diversidade de nomenclatura dos eixos na edição de 2016, o que a diferenciou das edições de 2017 a 2019, optamos, então, por separar, apresentar e analisar a seguir os dados em dois conjuntos distintos.

Tabela 2 – Distribuição de resumos por área em 2016 (em termos absolutos e percentuais)

Área	Sem Termos		Termos (1)		Termos (2 ou +)		Total	
Pesquisa	417	67,1%	124	20,0%	80	12,9%	621	27,8%
Outros temas	186	60,6%	73	23,8%	48	15,6%	307	13,8%
Ensino	143	57,4%	66	26,5%	40	16,1%	249	11,2%
Letras	49	27,8%	41	23,3%	86	48,9%	176	7,9%
Extensão	77	58,8%	30	22,9%	24	18,3%	131	5,9%
Artes	7	5,6%	27	21,4%	92	73,0%	126	5,6%
Ciências	83	78,3%	17	16,0%	6	5,7%	106	4,7%
Políticas de Saúde	75	79,8%	13	13,8%	6	6,4%	94	4,2%
Memória da UFBA	16	23,2%	14	20,3%	39	56,5%	69	3,1%
Articulação com Sociedade	35	55,6%	12	19,0%	16	25,4%	63	2,8%
Disciplinaridade e Interdiscip.	22	41,5%	17	32,1%	14	26,4%	53	2,4%
Ações Afirmativas	27	64,3%	10	23,8%	5	11,9%	42	1,9%
Ambiente	25	69,4%	7	19,4%	4	11,1%	36	1,6%
Tecnologias	25	78,1%	5	15,6%	2	6,3%	32	1,4%
Acessibilidade	20	80,0%	4	16,0%	1	4,0%	25	1,1%
Tecnologias Digitais no Ensino	13	65,0%	6	30,0%	1	5,0%	20	0,9%
Assistência Estudantil	16	88,9%	2	11,1%	0	0,0%	18	0,8%
Internacionalização	12	70,6%	2	11,8%	3	17,6%	17	0,8%
Avaliação	11	73,3%	2	13,3%	2	13,3%	15	0,7%
Plano de Desenv. Institucional	10	76,9%	2	15,4%	1	7,7%	13	0,6%
Segurança	8	88,9%	1	11,1%	0	0,0%	9	0,4%

Terceirização	6	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	0,3%
Marcos Regulatórios	0	0,0%	2	66,7%	1	33,3%	3	0,1%
Plano Diretor de TI	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
Total	1284	57,5%	477	21,4%	471	21,1%	2232	100,0%

Fonte: elaborada pela autora.

A coleta nos mostra que o ano de 2016 apresentou um volume robusto de atividades. Para análise dos dados recuperados, é necessário um olhar bastante cuidadoso, considerando que a classificação dos trabalhos se diferencia dos demais anos pesquisados, visto que nesse ano as distribuições dos trabalhos se deram por eixos temáticos e não por área de conhecimento. Diante disso, a Tabela 2 tem como objetivo ilustrar tal edição, ainda que, não seja possível a adequação dessa edição para efeito estatístico e no cômputo final.

Ao analisarmos os resultados a partir da busca com dois ou mais termos, identificamos que um grande volume, classificado de forma mais abrangente, apresentou índices relevantes: Pesquisa 80 (12,9%); Ensino 40 (16,1%); e Outros temas 48 (15,6%). Porém, os que tiveram maior incidência foram aqueles tradicionalmente identificados como da área da cultura como: Artes (73,0%); Letras (48,9%); e Memória da UFBA (56,5%). Já na outra ponta, alguns temas que não se relacionam diretamente a área, visto que não possuíam quaisquer menções, a exemplo de: Assistência Estudantil 0 (0,0%); Segurança 0 (0,0%); Terceirização (0,0%); e PDTI 0 (0,0%) .

Cabe salientar, ademais, que trabalhos de determinadas áreas de conhecimento discriminadas na submissão podem ter sido inscritos nos diversos eixos temáticos, por exemplo, trabalhos relacionados às artes são encontrados em conjuntos como: Pesquisa, Ensino, Extensão, Memórias da UFBA, Letras, Articulação com Sociedade, Disciplinaridade e Interdisciplinaridade, além do eixo intitulado Artes.

Já nas edições subsequentes 2017, 2018 e 2019, as áreas do conhecimento foram padronizadas e adotadas nas nomenclaturas dos eixos disponibilizados para submissão, adotando como categorias as áreas de modo mais abrangente, a saber;

Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Interdisciplinares, Letras e Outros.

Considerando as subáreas, é possível identificar um total de 86 opções, a seguir descritas: Artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro); Biotecnologia; Ciências Agrárias (Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, Zootecnia); Ciências Biológicas (Biofísica, Biologia Geral, Bioquímica, Botânica, Ecologia, Farmacologia, Fisiologia, Genética, Imunologia, Microbiologia, Morfologia, Parasitologia, Zoologia); Ciências da Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva); Ciências Exatas e da Terra (Astronomia, Ciência da Computação, Física, Geociências, Matemática, Oceanografia, Probabilidade e Estatística, Química); Ciências Humanas (Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Sociologia, Teologia); Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Ciências Contábeis, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia, Economia Doméstica, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, Serviço Social, Turismo); Engenharias (Aeroespacial, Biomédica, Civil, Elétrica, Materiais e Metalúrgica, Mecânica, Minas, Naval e Oceânica, Nuclear, Produção, Química, Sanitária, Transportes); Interdisciplinar (Engenharia, Tecnologia e Gestão, Meio Ambiente e Agrárias, Saúde e Biológicas, Sociais e Humanidades); Letras, Linguística e Artes (Letras, Linguística); Materiais.

Embora nas planilhas utilizadas para a operacionalizar e efetuar a filtragem de dados constem áreas e subáreas, optamos por trabalhar, em nosso estudo, apenas as áreas, a partir da junção de subáreas afins. A categorização resultou na seguinte distribuição: Artes; Letras; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Interdisciplinar S-H (Sociais e Humanidades); Interdisciplinar MA-A (Meio Ambiente e Agrárias); Interdisciplinar E-T-G (Engenharia, Tecnologia e Gestão); Interdisciplinar S-B (Saúde e Biológicas); Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências Agrárias. Conforme já explicitado, a edição de 2016 foi excluída da análise por área de conhecimento.

Tabela 3 – Distribuição de resumos por área de 2017 a 2019 (em termos absolutos e percentuais)

Área	Sem Termos		Termos (1)		Termos (2 ou +)		Total	
Artes	7	1,50%	77	16,30%	387	82,20%	471	5,30%
Letras	183	22,70%	145	18,00%	477	59,30%	805	9,10%
Ciências Sociais Aplicadas	385	42,10%	220	24,10%	309	33,80%	914	10,40%
Ciências Humanas	573	43,00%	356	26,70%	405	30,40%	1334	15,10%
Interdisciplinar S-H	82	36,10%	63	27,80%	82	36,10%	227	2,60%
Interdisciplinar MA-A	13	54,20%	5	20,80%	6	25,00%	24	0,30%
Interdisciplinar E-T-G	46	55,40%	26	31,30%	11	13,30%	83	0,90%
Interdisciplinar S-B	107	64,50%	41	24,70%	18	10,80%	166	1,90%
Ciências da Saúde	1404	74,90%	321	17,10%	149	8,00%	1874	21,30%
Ciências Exatas e da Terra	751	78,30%	149	15,50%	59	6,20%	959	10,90%
Ciências Biológicas	715	77,50%	158	17,10%	50	5,40%	923	10,50%
Engenharias	302	82,70%	49	13,40%	14	3,80%	365	4,10%
Ciências Agrárias	540	80,20%	110	16,30%	23	3,40%	673	7,60%
Total	5108	57,90%	1720	19,50%	1990	22,60%	8818	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Nesses anos, com as submissões por área de conhecimento já estabelecidas e padronizadas nos 8.818 trabalhos analisados, podemos constatar que a cultura se encontra presente em todas as áreas definidas pelo congresso, embora com predominância para as áreas mais comumente associadas à cultura, como: Artes 387 (82,2%); Letras 477 (59,3%); Ciências Sociais Aplicadas 309 (33,8%); e Ciências Humanas 405 (30,4%); Ciências Biológicas 50 (5,4%). Em menor grau, os termos que

remetem ao campo cultural foram identificados nas demais áreas: Ciências Exatas, 59 (6,2%); Engenharias 14 (3,8%); Ciências Agrárias 23 (3,4%); Interdisciplinar E-T-G 11 (13,3%).

Entre as atividades da área de Ciências da Saúde, apesar do número absoluto expressivo, de 149 trabalhos, apenas 8% das atividades se correlacionaram com a área. Tais números denotam a existência de um considerável volume de atividades desenvolvidas no âmbito das Ciências da Saúde como um todo e, por outro lado, uma relação ainda tangencial com o campo. Reafirmamos, nesse sentido, que não estamos considerando como cultural apenas aquelas atividades que têm o foco direto na cultura, mas todas aquelas que indiretamente envolvem atividades e expressões culturais, seja adotando linguagens artísticas como recurso pedagógico, seja assumindo suportes artístico-culturais para a difusão e publicização das iniciativas ou como ferramentas metodológicas para a execução da atividade apresentada, entre outras possibilidades.

Também nos debruçamos sobre a combinação de um ou mais termos. Na Tabela 4 é possível verificar a distribuição do número de trabalhos pela quantidade de termos presentes.

4.2.3 Trabalhos relacionados à cultura por termos

Tabela 4 – Quantidade de termos por trabalho

Número de termos (un.)	Trabalhos (un.)
10	3
9	8
8	20
7	64
6	105
5	222
4	395
3	620
2	1024
1	2197
0	6392
Total geral	11050

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisarmos qualitativamente a correlação entre quantidade de termos *versus* a quantidade de trabalhos podemos constatar que o número de palavras não é o definidor de aderência ao campo pesquisado.

Dos três trabalhos encontrados com dez termos, dois deles apresentam resumos semelhantes e são da área de Ciências Sociais Aplicadas, propostos por estudantes Pibic no ano 2017. Ambos fazem referência à produção de um livro eletrônico, constando no resumo de diversos termos de grandes incidências, conforme a Tabela 5: “cultural” 1.369 (13,51%); “arte” 1.179 (11,63%), “livro” 663 (6,54%); “memórias” 639 (6,30%); “documentário” 465 (4,59%); “acervo” 449 (4,43%), “literário” 320 (3,16%); “patrimônio” 215 (2,12%); “arquivo” 182 (1,80%); “brincadeira” 113 (1,11%). Já o outro, da área de Letras, edição de 2018 e também proposto por estudante do Pibic, trata de analisar uma obra estilo romance que se constrói em torno de múltiplas intersecções de linguagens, incluindo menções a termos como: “arte”; “filme”; “games”; “leitura”; “literário”; “livro”; “música”; “quadrinhos”; “romance”; “tv”.

Identificamos maior predominância na combinação entre dois termos, foram recuperados 1.024 trabalhos, representando 9,3% do total. A incidência, conforme já é de se esperar, se dá de forma decrescente, ou seja, quanto maior o número de termos menor a quantidade de trabalhos.

A análise do resultado, considerando a menção de apenas um termo, traz um volume significativo com 2.197 trabalhos, representando 19,9% do total geral. No entanto, conforme já salientamos no decorrer do texto, a ambiguidade e diversidade semântica de grande parte dos termos acionados, ao serem identificados individualmente ou isoladamente, pode incidir em uma certa fragilidade para definição sobre a aderência com o campo da cultura. Para fins de validação dessas atividades como culturais, de forma inequívoca, se faz necessária uma leitura minuciosa de cada resumo, com sua sistematização e criação de parâmetros específicos de classificação, empreendimento que ultrapassa os propósitos deste trabalho. A Tabela 5 detalha a incidência de cada um dos 46 termos, no conjunto geral dos trabalhos identificados como aderentes.

Tabela 5 – Termos em números absolutos e percentuais (únicos e não únicos)

Termos	Não únicos (un.)		Único (un.)		Total (un.)	
Acervo	343	76,40%	106	23,60%	449	4,43%
Antiquário	1	100%	0	0,00%	1	0,01%
Arquivo	151	83,00%	31	17,00%	182	1,80%
Arte	984	83,50%	195	16,50%	1179	11,63%
Artesanato	57	57,60%	42	42,40%	99	0,98%
Audiovisual	93	91,20%	9	8,80%	102	1,01%
Biblioteca	199	76,00%	63	24,00%	262	2,59%
Brincadeira	86	76,10%	27	23,90%	113	1,11%
Capoeira	67	89,30%	8	10,70%	75	0,74%
Cartun	3	100,00%	0	0,00%	3	0,03%
Cinema	160	95,80%	7	4,20%	167	1,65%
Circo	6	85,70%	1	14,30%	7	0,07%
Cultural	949	69,30%	420	30,70%	1369	13,51%
Dança	258	90,20%	28	9,80%	286	2,82%
Documentário	317	68,20%	148	31,80%	465	4,59%
Escultura	33	100%	0	0,00%	33	0,33%
Festas	41	85,40%	7	14,60%	48	0,47%
Filme	183	77,50%	53	22,50%	236	2,33%
Fotografia	203	78,40%	56	21,60%	259	2,56%
Games	15	62,50%	9	37,50%	24	0,24%
Gastronomia	29	61,70%	18	38,30%	47	0,46%
Grafite	16	61,50%	10	38,50%	26	0,26%
Leitura	515	69,00%	231	31,00%	746	7,36%
Literário	297	92,80%	23	7,20%	320	3,16%
Livraria	39	75,00%	19	25,00%	4	0,04%
Livro	504	76,00%	159	24,00%	663	6,54%
Memórias	531	83,10%	108	16,90%	639	6,30%
Mitos	78	66,70%	39	33,30%	117	1,15%
Moda	14	82,40%	3	17,60%	17	0,17%
Museu	155	79,10%	41	20,90%	196	1,93%
Música	303	83,90%	58	16,10%	361	3,56%
Ópera	49	100%	0	0,00%	4	0,04%
Orquestra	14	82,40%	3	17,60%	17	0,17%
Patrimônio	168	78,10%	47	21,90%	215	2,12%
Pintura	76	93,80%	5	6,20%	81	0,80%

Poesia	248	97,30%	7	2,70%	255	2,52%
Quadrinhos	19	86,40%	3	13,60%	22	0,22%
Rádio	46	73,00%	17	27,00%	63	0,62%
Revista	151	68%	71	32,00%	222	2,19%
Romance	95	95%	5	5,00%	100	0,99%
Teatro	261	86,10%	42	13,90%	303	2,99%
Televisão	37	78,70%	10	21,30%	47	0,46%
Vídeo	97	72,90%	36	27,10%	133	1,31%
Tradições	69	84,10%	13	15,90%	82	0,81%
Turismo	33	56,90%	25	43,10%	58	0,57%
TV	26	68,40%	12	31,60%	38	0,37%
Total geral	7938	100%	2197	100%	10135	100%

Fonte: elaborada pela autora.

A fim de ilustrar tais dados, destacamos em ordem decrescente aqueles com maior incidência numérica e percentual: “cultural” 1.369 (13,51%); “arte” 1.179 (11,63%); “leitura” 746 (7,36%); “livro” 663 (6,54%); “memórias” 639 (6,30%); “documentário” 465 (4,59%); e “acervo” 465 (4,59%).

Ao serem utilizados como termo único, os mais representativos em números absolutos são: “cultural” 420; “leitura” 231; “arte” 195; “livro” 159; “documentário” 148; e “acervo” 106. Já em percentuais, os termos que se destacam são: “artesanato” 42 (42,4%); “grafite” 10 (38,5%); “gastronomia” 18 (38,3%); “games” (37,5%); e “mitos” 39 (33,3%). No cômputo geral, esses termos se apresentam com baixa representatividade.

Quando utilizados em combinação com outros, ou seja, acima de dois termos, os números indicam a predominância para: “arte” 984; “cultural” 949; “memórias” 531; “leitura” 515; “livro” 504; “acervo” 343; “documentário” 317; “música” 303; “literário” 297; “teatro” 261; e “dança” 258. Em valores percentuais, a predominância fica para aqueles com menor número de trabalhos, como “cartun” 3 (100,0%); “escultura” 33 (100%); “ópera” 49 (100%); “antiquário” 1 (100%); “poesia” 248 (97,3%); “cinema” 160 (95,8%); e “romance” 95 (95%).

Ao analisarmos a utilização de termos únicos, constatamos que essa aplicação se mostra eficaz para as áreas de caráter artístico já reconhecidamente identificadas como do campo. Nas demais áreas, torna-se menos evidente perceber a relação da

atividade com a cultura, principalmente quando esta possui ligação indireta, faz interlocução ou tem baixa aderência ao tema. Tal observação vem complementar e reiterar a importância de utilização de mais de um termo, modalidade mais indicada na demonstração de relação da atividade com a área da cultura, como verificamos na Tabela 6.

Tabela 6 – Termos únicos por área (sem a inclusão de 2016)

Geral	Trabalhos (un.)	Trabalhos (%)
Artes	77	4,50%
Arte	33	42,90%
Música	19	24,70%
Teatro	7	9,10%
Dança	7	9,10%
Cultural	3	3,90%
Vídeo	2	2,60%
Biblioteca	2	2,60%
Brincadeira	1	1,30%
Cinema	1	1,30%
Audiovisual	1	1,30%
Fotografia	1	1,30%
Engenharias	49	2,80%
Leitura	7	14,30%
Acervo	6	12,20%
Livro	5	10,20%
Biblioteca	4	8,20%
Fotografia	4	8,20%
Música	3	6,10%
Memórias	3	6,10%
Artesanato	3	6,10%
Arte	3	6,10%
Turismo	2	4,10%
Filme	2	4,10%
Documentário	2	4,10%
Vídeo	1	2,00%
Gastronomia	1	2,00%
Brincadeira	1	2,00%
Dança	1	2,00%
Cultural	1	2,00%
Ciências Humanas	356	20,70%
Cultural	103	28,90%
Documentário	34	9,60%
Arte	33	9,30%
Livro	29	8,10%
Leitura	29	8,10%
Memórias	25	7,00%

Acervo	11	3,10%
Revista	8	2,20%
Fotografia	8	2,20%
Vídeo	7	2,00%
Biblioteca	7	2,00%
Tradições	6	1,70%
Festas	5	1,40%
Dança	5	1,40%
Arquivo	5	1,40%
Mitos	5	1,40%
Patrimônio	5	1,40%
Brincadeira	4	1,10%
Filme	4	1,10%
Artesanato	3	0,80%
Turismo	3	0,80%
Audiovisual	3	0,80%
Capoeira	3	0,80%
Rádio	3	0,80%
Teatro	2	0,60%
Poesia	1	0,30%
Pintura	1	0,30%
Games	1	0,30%
Música	1	0,30%
Romance	1	0,30%
Literário	1	0,30%
Interdisciplinar E-T-G	26	1,50%
Documentário	8	30,80%
Arte	3	11,50%
Revista	2	7,70%
Cultural	2	7,70%
Arquivo	2	7,70%
Teatro	1	3,80%
Memórias	1	3,80%
Livro	1	3,80%
Filme	1	3,80%
Biblioteca	1	3,80%
Games	1	3,80%
Cinema	1	3,80%
Leitura	1	3,80%
Fotografia	1	3,80%
Interdisciplinar S-H	63	3,70%
Cultural	18	28,60%
Arte	11	17,50%
Leitura	8	12,70%
Livro	7	11,10%
Documentário	5	7,90%

Memórias	3	4,80%
Revista	1	1,60%
Patrimônio	1	1,60%
Turismo	1	1,60%
Literário	1	1,60%
Poesia	1	1,60%
Audiovisual	1	1,60%
Tradições	1	1,60%
Vídeo	1	1,60%
Biblioteca	1	1,60%
Dança	1	1,60%
Mitos	1	1,60%

Fonte: elaborada pela autora.

“Artes” com 77 trabalhos recuperados se apresenta como a área de maior incidência percentual. No interior dessa categoria, destaca-se o termo “arte” com o total de 33 trabalhos, representando 42,86% da área. Por outro lado, em áreas não relacionadas diretamente com a cultura, a filtragem por meio de termo único mostra-se limitada. Já na área “Engenharias”, por exemplo, apenas 2,8% dos trabalhos filtrados com termo único possuem relação com o campo da cultura, destes trabalhos o termo relacionado que possui maior incidência é “leitura”, presente em apenas sete resumos, totalizando 14,30% desta área.

Para aquelas que apresentam quantidades numéricas intermediárias, trazemos para exemplificar as áreas com seus respectivos totais e percentuais de representatividade: Interdisciplinar E-T-G 26 (1,50%) o termo “documentário” 8 (30,80%); Interdisciplinar S-H com 63 (3,70%) termo “cultural” 18 (28,60%); Ciências Humanas 356 (20,70%) com o termo “cultural” 103 (28,90%). Desse modo, podemos identificar também que os termos com maior predominância são aqueles mais abrangentes com significações subjetivas.

Mais áreas e demais detalhes poderão ser observados no Apêndice A, como nos propomos a fazer análises quali-quantitativas, a partir das informações disponíveis, apresentamos algumas observações relacionadas a termos únicos por área. No cômputo geral, verificamos volumes de trabalhos bastante representativos em Ciências Biológicas 158 (9,20%), Ciências Exatas e da Terra 149 (8,70%), e Ciências Agrárias 110 (6,40%). Nesse sentido, convém salientar que esses índices foram resgatados majoritariamente pelas palavras-chave “acervo” e “museu”, termos

empregados de forma recorrente nos resumos dessas áreas, considerando que estes são espaços utilizados como recurso didático, suportes ou ferramentas para a execução das atividades das referidas áreas.

Numericamente e percentualmente estão assim representados: em Ciências Biológicas 158 – “acervo” 29 (18,40%), “museu” 27 (17,10%); Ciências Exatas e da Terra – “acervo” 6 (4,00%), “museu” 3 (2,00%); e Ciências Agrárias – “acervo” 28 (25,50%), “museu” 4 (3,60%). Para ilustrar, retomamos o exemplo do Museu Interativo de Anatomia Comparada (MIAC), localizado na Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia e do Museu de História Natural da Bahia (MHNBA), vinculado ao Instituto de Biologia e o Museu de Zoologia e o Herbário Alexandre Leal Costa (ALCB), espaços bastante citados e utilizados enquanto arquivos e referências para as pesquisas de diversos trabalhos destas áreas, numa demonstração de como a cultura transversaliza as diversas áreas de conhecimento (Rubim, 2010).

4.4 NUVENS DE TAGS

A aplicação desse método de busca automatizada por palavras-chave, em base com grande volume de dados, provenientes da autoindexação de termos, revela-nos que não é fácil definir com precisão o que pertence ou não ao campo cultural.

Consideramos relevante e assertiva a forma de filtragem realizada por etapas consecutivas, a qual nos possibilitou a apresentação de resultados diferenciados e análises manuais, ainda que superficiais, nos foi permitido fazer adaptações, alterações e mudanças com inclusão e exclusão de termos a cada nova busca, possibilitando chegar a um resultado mais adequado aos nossos propósitos. Apesar das inconsistências e da complexidade semântica identificadas a partir do uso de determinadas expressões, optamos pela manutenção de termos específicos – a exemplo de “literatura”, “arte”, “livro”, entre outros –, estes não devem ser excluídos para não se distanciar da metodologia.

Como forma de verificação da efetividade dessa metodologia, optamos por fazer uma análise por amostragem naqueles itens que não apresentaram nenhum termo e, para os demais itens identificados como aderentes à área, uma conferência individualizada. Para complementação da metodologia e refinamento da pesquisa, seguimos com a verificação manual de cada item recuperado, procurando verificar na

Nesta segunda nuvem, as palavras com maior destaque são: “cultural”; “memórias”; “arte”; “acervo”; “livro”; “teatro”; “dança”; “documentário”; “música”; “literário”; “fotografia”; “patrimônio”, entre outras, conforme se observa na Figura 4.

Figura 4 – Nuvem de *tags* com palavras-chave mais recorrentes, na filtragem a partir do uso de dois termos (2016-2019)



Fonte: elaborado pela autora.

Podemos verificar que, mesmo utilizando dois ou mais termos, continuam ganhando destaque aquelas palavras já recorrentes e tradicionalmente reconhecidas como culturais, em seu sentido mais organizativo, em consonância com a delimitação conceitual ora adotada. Cabe salientar, ainda, que na construção dessa nuvem de *tags* não são consideradas palavras compostas, o que pode excluir expressões com essa característica; no entanto, consideramos que a figura contribui para demonstrar a centralidade de determinados temas nos trabalhos que compõem tal conjunto.

Por último, apresentamos na Figura 5 a nuvem de palavras destacando: “dados”; “saúde”; “trabalho”; “pesquisa”; “projeto”; “análise”; “produção”; “universidade”, termos que não foram definidos e utilizados no levantamento e extração dos dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus congressos de pesquisa, ensino e extensão, espaço acadêmico, científico e cultural que congrega toda a comunidade universitária, a UFBA torna públicas as suas produções. A programação traz apresentações de trabalhos, mesas temáticas – englobando palestras, debates, entrevistas e depoimentos –, intervenções artísticas, exposições, mostras e oficinas, em cumprimento ao que propõe a ser – um espaço de interlocução entre os mais diversos saberes produzidos nos programas de assistência estudantil e de fomento à pesquisa, extensão e ensino, em todas as áreas do conhecimento e que envolvem o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Nesta pesquisa, trabalhamos com o conceito de cultura em uma dimensão sociológica. Nesse sentido, foram consideradas atividades culturais aquelas que possuem três elementos básicos de organização, englobando produção, transmissão e consumo simbólicos. Para a produção de dados, aplicamos a metodologia de filtragem por termos preestabelecidos e variantes, utilizando busca automatizada através de linguagem R, com posterior checagem, correções e verificação manual dos dados recuperados, passos necessários para consolidação e validação da amostragem e posterior análise dos resultados. Durante o processo de exploração e visualização dos dados, pudemos perceber a importância da utilização de ferramentas informacionais e uso da linguagem R, a qual contribuiu e facilitou a estruturação das informações, identificando o conjunto de dados, tornando-os adequados para o trabalho e trazendo elementos essenciais para análise.

Perante a subjetividade e singularidade da área, consideramos que trabalhar com o campo da cultura no ambiente universitário, mesmo com a escolha de um conceito ampliado e numa dimensão sociológica, não constitui tarefa simples. Nesse universo pesquisado, em que as informações foram selecionadas por autoindexação e, diante da complexidade do campo e da ambiguidade semântica dos termos, foram necessárias três etapas de busca com ajustes e definição final dos termos a serem utilizados na filtragem. Interessante notar que dessa forma foi possível garantir maior abrangência e qualidade na produção dos dados e de suas respectivas análises e, assim, acreditamos ter chegado ao cumprimento dos objetivos definidos para esta pesquisa.

Constatamos que o procedimento metodológico utilizado apresentou benefícios, mas também limitações. A primeira questão a ser considerada se refere à quantidade de informações disponíveis na base de dados. Nesse sentido, acreditamos ter feito a opção acertada com uso de ferramentas automatizadas de busca, o que representa um passo inicial para levantamento dos dados. Sem essa filtragem, seria impraticável trabalharmos nesse recorte. Na sequência, vamos ao segundo passo, quando foi utilizado o método manual para conferência, ajustes e definição sobre o pertencimento do trabalho à área pesquisada, processo lento, exaustivo, porém essencial para validação dos resultados e construção das análises quali-quantitativas.

Nesse sentido, consideramos que a utilização de ferramentas tecnológicas e de suporte, que proporcionam a extração, sistematização e análise de um grande volume de dados, nos possibilita contribuir para ampliar o conhecimento sobre objetos que envolvem bases informacionais extensas, método importante e anterior às análises realizadas posteriormente com leitura e verificação pormenorizada sob cada item recuperado, para validação sobre a aderência dos trabalhos com a área da cultura.

Utilizando as dimensões transdisciplinares, identificamos um grande volume de atividades relacionadas à cultura ou que fazem interface com ela em todas as áreas, além das manifestações artísticas em suas multilinguagens. Assim, a cultura ocupa múltiplos lugares e se manifesta nas mais variadas atividades e em todas as áreas de atuação da universidade.

A partir da produção de dados, nas três etapas de filtragem, na primeira utilizando apenas um termo e nas duas outras com aplicação de mais de um termo, chegamos à conclusão de que deveríamos observar não somente o quantitativo recuperado. A correlação e conexão de tal dado com outras variáveis tais como ano, área, programa e classe podem contribuir para a reflexão sobre o nosso objeto. A análise dos resultados também nos informa que, diante da imprecisão das palavras-chave por sua diversidade semântica, grande parte dos termos acionados, ao serem identificados individual ou isoladamente, pode indicar fragilidade para definir sua aderência ao campo da cultura.

Os resultados também apontam para a utilização de termos únicos ou termos muito específicos, que, além de gerar ambiguidades, não define com precisão sobre o pertencimento do trabalho à área da cultura. No caso dos congressos que

apresentam números robustos de informação e as suas atividades submetidas por autoindexação, torna-se mais complexa a identificação, em especial em determinadas áreas específicas. Assim, em que pese a relevância do método em trabalhos com propósito semelhante ao nosso, é necessário ressaltar a relevância de, para além da autoindexação, serem combinados métodos, ferramentas e variáveis de seleção e análise, para verificar possíveis interfaces e aderência à área analisada.

Sob tal perspectiva, foi possível recuperar dados e informações nos quais identificamos a presença da cultura por toda a programação do congresso nas diversas modalidades, áreas e programas. O olhar sobre o conjunto de dados demonstrou que o uso dos termos faz com que o trabalho se correlacione com a área cultural, mas que essa indexação não implica necessariamente que a cultura seja uma temática central em cada trabalho.

A partir desta investigação, foi possível identificar que muitos fazem, estudam, pesquisam, produzem e desenvolvem ações culturais, porém não se dão conta ou não se reconhecem e nem se declaram da área. Essas informações nos levaram a diversas questões e inquietações, fizeram-nos perguntar o motivo da falta de identificação ou de sentido de pertencimento da comunidade acadêmica ao não indexarem seus trabalhos ou intitulem suas atividades como ações ligadas à cultura.

Acreditamos que se faz necessário trilhar caminhos institucionais para dar prosseguimento a projetos, valorizar e informar ou dar sentido de pertencimento para as pessoas se encontrarem ou se entenderem que estão no campo da cultura, e, desse modo, ampliar o entendimento coletivo sobre a cultura e valorizar as ações culturais da comunidade. A formalização e institucionalização dessa relevante área poderão criar estabilidade na própria instituição e em sua comunidade para se definir como fazedores de cultura e até mesmo em indexarem seus trabalhos como pertencentes à área cultural.

Ainda que não exista uma definição de uma política cultural na universidade, atualmente a UFBA tem demonstrado interesse em fortalecer a institucionalidade cultural. Nesse sentido, têm ocorrido, com o apoio da Reitoria e da administração central da UFBA, eventos relacionados diretamente ao campo cultural. Em 2019/2020, foi realizada e publicada a pesquisa Mapcult, para desvelar a presença da cultura na UFBA e os lugares que ela ocupa na universidade, já em 2023, com o retorno do

Ministério da Cultura, e em sintonia com a nova conjuntura, a UFBA tem sediando alguns eventos na área, entre 3 e 5 de julho promoveu o I Encontro Nacional de Cultura e Arte nas Universidades Federais Brasileiras, evento voltado para as discussões das múltiplas possibilidades de institucionalização da gestão das ações de cultura e arte no âmbito das universidades. Além disso, no período de 23 a 25 de agosto, realizou o XIX Enecult com o tema geral “Culturas para o novo Brasil”. Tudo isso demonstra como a universidade encontra-se aberta às reflexões acerca da cultura e, portanto, dando sinais da necessidade de formalizar e explicitar sobre o papel da instituição como promotora e irradiadora de conhecimento e cultura.

Diante de tudo isso, em relação às atividades culturais e à sociedade, podemos concluir que a UFBA ocupa um lugar de destaque em estudos em cultura no ambiente universitário brasileiro, desempenhando um papel relevante na formação tanto na graduação quanto na pós-graduação e em pesquisas na área.

Embora o foco deste trabalho seja voltado para a área cultural e, especificamente, sobre a verificação da presença da cultura na programação dos congressos de pesquisa, ensino e extensão, não devemos deixar de registrar a identificação de uma variedade e diversidade de temas que são estudados e pesquisados nesse universo científico chamado UFBA, o que chamou muita atenção durante o processo da análise dos dados, tornando-se mais evidente quando da verificação individual de cada item recuperado pela busca automatizada, com uso das palavras-chave definidas como culturais.

Vale ressaltar que, mesmo sendo uma servidora com mais de 30 anos de efetivo exercício e engajada na área da cultura e em diversos eventos acadêmicos, no seio de uma instituição produtora de conhecimento e cultura, esta pesquisa possibilitou-me uma aproximação aos dados e melhor compreensão da grandeza e pluralidade de temas, assuntos e estudos desenvolvidos no ambiente da UFBA. Foi possível constatar o quanto é rica, plural, vasta e diversa a produção científica da comunidade UFBA, não somente na área da cultura, foco deste trabalho, e sim em todas as áreas do conhecimento.

Enfim, após a apuração do volume de atividades em 4.658 (42,1%) do total geral da programação dos Congressos 2016 a 2019 com aderência à cultura, ainda que apresente uma correlação tênue, em alguns casos, verificamos neste estudo que a cultura transita pela universidade, atravessando as dimensões transdisciplinares, ou

seja, ocupa vários lugares e se manifesta nas mais variadas atividades e em todos os espaços de atuação, perpassando pelas diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, esperamos que este trabalho possa contribuir para novas reflexões e pesquisas sobre a presença e importância da cultura para a UFBA, e que possa propiciar desdobramentos e provocações especialmente em avaliações sobre como sua comunidade se coloca frente à instituição que se intitula formalmente como promotora e irradiadora de conhecimento e cultura.

Para finalizar, almejamos que este trabalho dê subsídios para pesquisas, debates e produção científica no campo dos estudos sobre a cultura e sobre a produção do conhecimento de forma mais ampla. Destacamos ainda que poderá dar visibilidade e ajudar a compreender a posição da UFBA na produção acadêmica na área da cultura conduzindo, eventualmente, para a criação de um setor específico que abarque e faça a gestão de área tão significativa para a construção de um diálogo direto com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. de. Universidade Nova no Brasil. *In*: SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008. p. 107-257.
- ALMEIDA FILHO, N. de; COUTINHO, D. Nova arquitetura curricular na universidade Brasileira. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 63, n. 1, p. 4-5, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21800/s0009-67252011000100002>. Acesso em: 8 jun. 2022.
- ALVES, P. C. **Cultura**: múltiplas leituras. Bauru: Ed. USC; Salvador: Edufba, 2010. v. 1.
- BAHIA. Lei Estadual nº 12.365, de 30 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Estadual de Cultura, institui o Sistema Estadual de Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Salvador, 31 nov. 2011. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2010/06/Lei-12.365-de-30-11-2011-Lei-Org%C3%A2nica-da-Cultura.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014.
- BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/abstract/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- BRUNNER, J. J. Políticas culturales y democracia: hacia una teoría de las oportunidades. *In*: GARCÍA CANCLINI, N. **Políticas Culturales en América Latina**. Cidade do México: Grijalbo, 1988. p. 178 -179
- CONGRESSO de pesquisa, ensino e extensão. Salvador, 2021. Disponível em: <http://www.inscricaocongresso2021.ufba.br/>. Acesso em: 29 maio 2021.
- CONGRESSO UFBA. Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.congresso.ufba.br/>. Acesso em: 25 nov. 2023
- CONGRESSO UFBA. Salvador, 2017. Disponível em: <http://www.congresso2017.ufba.br/>. Acesso em: 25 nov. 2023
- CONGRESSO UFBA. Salvador, 2019. Disponível em: <http://www.congresso2019.ufba.br/>. Acesso em: 25 nov. 2023
- CONGRESSO UFBA. Salvador. 2018. Disponível em: <http://www.congresso2018.ufba.br/>. Acesso em: 25 nov. 2023
- CUNHA, E. L. A emergência da cultura e da crítica cultural. **Cadernos de Estudos Culturais**, Campo Grande, v. 1, p. 73-82, 2009.
- EAGLETON, T. **A Ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

EVARISTO, C. A escrivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (org.). **Escrivência**: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 27-46.

GARCIA CANCLINI, N. Definiciones en transición. *In*: MATO, D. **Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 69-81. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/mato/GarciaCanclini.rtf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

GARCIA CANCLINI, N. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

LARAIA, R. de B. **Cultura um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MAGNA Charta Universitatum. Bologna, 18 set. 1988. Disponível em: <https://www.magna-charta.org/magna-charta/en/magna-charta-universitatum/mcu-1988>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MAPEAMENTO CULTURAL. Salvador, 2019. Disponível em: <https://mapeamentocultural.ufba.br/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

R- LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO. *Wikipédia*, [s. l.], [20--]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/R_\(linguagem_de_programa%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/R_(linguagem_de_programa%C3%A7%C3%A3o)). Acesso em: 24 nov. 2023.

RUBIM, A. A. C. (org.). **Planos de cultura**. Salvador: Edufba, 2019. (Coleção Cult). Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31289>. Acesso em: 8 set. 2020.

RUBIM, A. A. C. **Esboço para uma história cultural da UFBA**. Salvador: Edufba, 2022.

RUBIM, A. A. C.; ROCHA, R. **Políticas Culturais**. Salvador: Edufba, 2012. (Saladeaula, v. 8.).

RUBIM, A. A. C.; ROCHA, R. **Políticas Culturais**: a UFBA e a cultura na Bahia. [S. l.: s. n.], 2005. No Prelo.

SOUZA, D. N. Presença da cultura na UFBA: olhar a partir da programação dos congressos de pesquisa, ensino e extensão. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 18., 2022, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ENECULT, 2022. Disponível em: <https://enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139341.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

TV UFBA no ar (2014) - Celebração e arte na transmissão de cargo de Reitor da UFBA. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal TV UFBA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CZVnH6QL11Q>. Acesso em: 26 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **A primeira do Brasil**. Salvador: UFBA, 2023. Disponível em: <https://www.ufba.br/historico>. Acesso em: 18 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Congresso da UFBA. Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.inscricaocongresso.ufba.br/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Estatuto & Regimento Geral**. Salvador: UFBA, 2010. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf. Acesso em: 2 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2012-2016**. Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/pdiufba_2012-16_0.pdf. Acesso em: 30 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022**. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-2018-2022.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

WILLIAMS, R. Cultura. *In*: WILLIAMS, R. **Palavras-Chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007. p.117-124.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termos únicos por área (sem 2016)

Geral	Trabalhos (un.)	Trabalhos (%)
Artes	77	4,50%
Arte	33	42,90%
Música	19	24,70%
Teatro	7	9,10%
Dança	7	9,10%
Cultural	3	3,90%
Vídeo	2	2,60%
Biblioteca	2	2,60%
Brincadeira	1	1,30%
Cinema	1	1,30%
Audiovisual	1	1,30%
Fotografia	1	1,30%
Ciências Agrárias	110	6,40%
Acervo	28	25,50%
Leitura	12	10,90%
Filme	10	9,10%
Cultural	8	7,30%
Livro	8	7,30%
Artesanato	6	5,50%
Teatro	5	4,50%
Mitos	5	4,50%
Arte	4	3,60%
Fotografia	4	3,60%
Museu	4	3,60%
Arquivo	2	1,80%
Vídeo	2	1,80%
Biblioteca	2	1,80%
Patrimônio	2	1,80%
Grafite	1	0,90%
Turismo	1	0,90%

Tradições	1	0,90%
Revista	1	0,90%
Gastronomia	1	0,90%
Música	1	0,90%
Televisão	1	0,90%
Pintura	1	0,90%
Ciências Biológicas	158	9,20%
Acervo	29	18,40%
Museu	27	17,10%
Leitura	23	14,60%
Memórias	14	8,90%
Livro	12	7,60%
Fotografia	6	3,80%
Filme	6	3,80%
Artesanato	6	3,80%
Turismo	4	2,50%
Cultural	4	2,50%
Arquivo	3	1,90%
Revista	3	1,90%
Vídeo	3	1,90%
Patrimônio	2	1,30%
Teatro	2	1,30%
Arte	2	1,30%
Gastronomia	2	1,30%
Biblioteca	2	1,30%
Mitos	2	1,30%
Música	1	0,60%
Rádio	1	0,60%
Documentário	1	0,60%
Grafite	1	0,60%
Brincadeira	1	0,60%
Tradições	1	0,60%
Ciências da Saúde	321	18,70%

Cultural	72	22,40%
Leitura	55	17,10%
Documentário	24	7,50%
Arte	23	7,20%
Memórias	16	5,00%
Livro	14	4,40%
Revista	13	4,00%
Biblioteca	12	3,70%
Brincadeira	9	2,80%
Patrimônio	9	2,80%
Fotografia	9	2,80%
Gastronomia	8	2,50%
Acervo	8	2,50%
Artesanato	7	2,20%
Dança	7	2,20%
Mitos	6	1,90%
Grafite	5	1,60%
Música	5	1,60%
Vídeo	3	0,90%
Tv	3	0,90%
Filme	3	0,90%
Turismo	2	0,60%
Audiovisual	2	0,60%
Rádio	2	0,60%
Televisão	1	0,30%
Tradições	1	0,30%
Poesia	1	0,30%
Literário	1	0,30%
Ciências Exatas e da Terra	149	8,70%
Cultural	20	13,40%
Filme	15	10,10%
Livro	14	9,40%
Biblioteca	13	8,70%
Leitura	12	8,10%

Turismo	8	5,40%
Arte	7	4,70%
Revista	7	4,70%
Memórias	7	4,70%
Acervo	6	4,00%
Games	4	2,70%
Rádio	4	2,70%
Arquivo	4	2,70%
Vídeo	4	2,70%
Música	3	2,00%
Fotografia	3	2,00%
Museu	3	2,00%
Grafite	3	2,00%
Teatro	2	1,30%
Mitos	2	1,30%
Artesanato	2	1,30%
Tv	1	0,70%
Patrimônio	1	0,70%
Brincadeira	1	0,70%
Pintura	1	0,70%
Literário	1	0,70%
Orquestra	1	0,70%
Ciências Humanas	356	20,70%
Cultural	103	28,90%
Documentário	34	9,60%
Arte	33	9,30%
Livro	29	8,10%
Leitura	29	8,10%
Memórias	25	7,00%
Acervo	11	3,10%
Revista	8	2,20%
Fotografia	8	2,20%
Vídeo	7	2,00%
Biblioteca	7	2,00%

Tradições	6	1,70%
Festas	5	1,40%
Dança	5	1,40%
Arquivo	5	1,40%
Mitos	5	1,40%
Patrimônio	5	1,40%
Brincadeira	4	1,10%
Filme	4	1,10%
Artesanato	3	0,80%
Turismo	3	0,80%
Audiovisual	3	0,80%
Capoeira	3	0,80%
Rádio	3	0,80%
Teatro	2	0,60%
Poesia	1	0,30%
Pintura	1	0,30%
Games	1	0,30%
Música	1	0,30%
Romance	1	0,30%
Literário	1	0,30%
Ciências Sociais Aplicadas	220	12,80%
Cultural	38	17,30%
Documentário	32	14,50%
Arte	20	9,10%
Patrimônio	16	7,30%
Livro	15	6,80%
Leitura	14	6,40%
Revista	13	5,90%
Biblioteca	12	5,50%
Fotografia	8	3,60%
Artesanato	7	3,20%
Mitos	5	2,30%
Arquivo	5	2,30%
Memórias	5	2,30%

Acervo	4	1,80%
Teatro	4	1,80%
Vídeo	4	1,80%
Tv	3	1,40%
Televisão	3	1,40%
Moda	2	0,90%
Gastronomia	1	0,50%
Tradições	1	0,50%
Música	1	0,50%
Turismo	1	0,50%
Museu	1	0,50%
Literário	1	0,50%
Filme	1	0,50%
Audiovisual	1	0,50%
Games	1	0,50%
Rádio	1	0,50%
Engenharias	49	2,80%
Leitura	7	14,30%
Acervo	6	12,20%
Livro	5	10,20%
Biblioteca	4	8,20%
Fotografia	4	8,20%
Música	3	6,10%
Memórias	3	6,10%
Artesanato	3	6,10%
Arte	3	6,10%
Turismo	2	4,10%
Filme	2	4,10%
Documentário	2	4,10%
Vídeo	1	2,00%
Gastronomia	1	2,00%
Brincadeira	1	2,00%
Dança	1	2,00%
Cultural	1	2,00%

Interdisciplinar E-T-G	26	1,50%
Documentário	8	30,80%
Arte	3	11,50%
Revista	2	7,70%
Cultural	2	7,70%
Arquivo	2	7,70%
Teatro	1	3,80%
Memórias	1	3,80%
Livro	1	3,80%
Filme	1	3,80%
Biblioteca	1	3,80%
Games	1	3,80%
Cinema	1	3,80%
Leitura	1	3,80%
Fotografia	1	3,80%
Interdisciplinar MA-A	5	0,30%
Leitura	1	20,00%
Arte	1	20,00%
Museu	1	20,00%
Artesanato	1	20,00%
Gastronomia	1	20,00%
Interdisciplinar S-B	41	2,40%
Cultural	9	22,00%
Arte	6	14,60%
Mitos	4	9,80%
Leitura	3	7,30%
Filme	3	7,30%
Biblioteca	3	7,30%
Documentário	3	7,30%
Brincadeira	2	4,90%
Vídeo	2	4,90%
Memórias	2	4,90%

Livro	1	2,40%
Cinema	1	2,40%
Patrimônio	1	2,40%
Dança	1	2,40%
Interdisciplinar S-H	63	3,70%
Cultural	18	28,60%
Arte	11	17,50%
Leitura	8	12,70%
Livro	7	11,10%
Documentário	5	7,90%
Memórias	3	4,80%
Revista	1	1,60%
Patrimônio	1	1,60%
Turismo	1	1,60%
Literário	1	1,60%
Poesia	1	1,60%
Audiovisual	1	1,60%
Tradições	1	1,60%
Vídeo	1	1,60%
Biblioteca	1	1,60%
Dança	1	1,60%
Mitos	1	1,60%
Letras	145	8,40%
Leitura	32	22,10%
Cultural	30	20,70%
Livro	14	9,70%
Memórias	11	7,60%
Literário	9	6,20%
Arte	4	2,80%
Brincadeira	4	2,80%
Arquivo	4	2,80%
Música	3	2,10%
Acervo	3	2,10%

Teatro	3	2,10%
Mitos	3	2,10%
Televisão	2	1,40%
Documentário	2	1,40%
Filme	2	1,40%
Fotografia	2	1,40%
Revista	2	1,40%
Games	2	1,40%
Cinema	2	1,40%
Gastronomia	2	1,40%
Vídeo	1	0,70%
Livraria	1	0,70%
Circo	1	0,70%
Quadrinhos	1	0,70%
Moda	1	0,70%
Rádio	1	0,70%
Romance	1	0,70%
Patrimônio	1	0,70%
Poesia	1	0,70%
Total Geral	1720	100,00%